

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	18
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	33

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	118
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	120
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	121

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	47.137.539
Preferenciais	94.275.078
Total	141.412.617
Em Tesouraria	
Ordinárias	2.827.206
Preferenciais	9.608.901
Total	12.436.107

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	17/10/2011	Juros sobre Capital Próprio	02/04/2012	Ordinária		0,10000
Reunião do Conselho de Administração	17/10/2011	Juros sobre Capital Próprio	02/04/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	0,10000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	903.547	863.369
1.01	Ativo Circulante	352.677	350.759
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	29.219	12.397
1.01.01.01	Caixas e Bancos	29.219	12.397
1.01.02	Aplicações Financeiras	87.673	58.923
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	87.673	58.923
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	87.673	58.923
1.01.03	Contas a Receber	98.873	144.879
1.01.03.01	Clientes	98.873	144.879
1.01.04	Estoques	76.767	86.216
1.01.06	Tributos a Recuperar	18.919	9.950
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	18.919	9.950
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.669	2.301
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	39.557	36.093
1.01.08.03	Outros	39.557	36.093
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros	17.490	17.778
1.01.08.03.02	Adiantamento de Juros s/ Capital Próprio	3.625	3.625
1.01.08.03.03	Outros Créditos	18.442	14.690
1.02	Ativo Não Circulante	550.870	512.610
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	71.060	64.283
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	67.874	59.087
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	67.874	59.087
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.186	5.196
1.02.01.09.03	Impostos à Recuperar	1.174	3.210
1.02.01.09.04	Outros	2.012	1.986
1.02.02	Investimentos	408.171	321.982
1.02.02.01	Participações Societárias	408.171	321.982
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	407.981	321.852
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	190	130
1.02.03	Imobilizado	66.726	120.967
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	56.281	102.736
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	10.445	18.231
1.02.04	Intangível	4.913	5.378
1.02.04.01	Intangíveis	4.913	5.378

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	903.547	863.369
2.01	Passivo Circulante	311.328	305.697
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	13.464	23.514
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.910	4.229
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	7.554	19.285
2.01.02	Fornecedores	26.560	15.823
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	25.316	14.841
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.244	982
2.01.03	Obrigações Fiscais	913	13.312
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	856	5.402
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	856	5.402
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	51	7.892
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	6	18
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	204.758	160.903
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	126.366	85.112
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	111.111	75.365
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	15.255	9.747
2.01.04.02	Debêntures	78.392	75.791
2.01.05	Outras Obrigações	64.130	90.680
2.01.05.02	Outros	64.130	90.680
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.991	15.270
2.01.05.02.04	Saques Cambiais	23.985	39.626
2.01.05.02.05	Instrumentos Financeiros Derivativos	8.827	19.358
2.01.05.02.06	Outras Obrigações	16.327	16.426
2.01.06	Provisões	1.503	1.465
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.503	1.465
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.503	1.465
2.02	Passivo Não Circulante	257.877	232.337
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	250.226	225.861
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	200.643	176.322
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	56.672	56.555
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	143.971	119.767
2.02.01.02	Debêntures	49.583	49.539
2.02.02	Outras Obrigações	4.089	4.371
2.02.02.02	Outros	4.089	4.371
2.02.03	Tributos Diferidos	3.562	2.105
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.562	2.105
2.03	Patrimônio Líquido	334.342	325.335
2.03.01	Capital Social Realizado	257.797	257.797
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	-73.891
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	-32.895
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.04	Reservas de Lucros	123.437	107.765
2.03.04.01	Reserva Legal	25.718	25.718
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	469	469
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	97.250	81.578

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	41.276	44.807
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-14.277	-11.143

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	73.978	73.219
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-60.101	-59.250
3.03	Resultado Bruto	13.877	13.969
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	1.199	-5.773
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.134	-8.437
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.968	-9.676
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	498	447
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.338	-1.490
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	17.141	13.383
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	15.076	8.196
3.06	Resultado Financeiro	-1.480	-868
3.06.01	Receitas Financeiras	44.416	6.751
3.06.02	Despesas Financeiras	-45.896	-7.619
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	13.596	7.328
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.455	-191
3.08.02	Diferido	-1.455	-191
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	12.141	7.137
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	12.141	7.137
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,08585	0,05566
3.99.01.02	PN	0,08585	0,05566
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,08585	0,05566
3.99.02.02	PN	0,08585	0,05566

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	12.141	7.137
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-3.134	-2.186
4.02.01	Ajustes de Conversão de Período	-3.134	-2.186
4.03	Resultado Abrangente do Período	9.007	4.951

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-1.817	26.057
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-1.143	252
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	12.141	7.137
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	2.880	3.579
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanentemente Baixado	502	627
6.01.01.04	Imp. Renda e Contr. Social Diferidos	1.455	191
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-17.141	-13.383
6.01.01.06	Provisão Instr. Financeiro Derivativos	288	2.084
6.01.01.07	Baixa de Ajuste de Aval. Patrimonial	0	-18
6.01.01.08	Alteração de Participação em Controladas	40	35
6.01.01.09	Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa	-42	0
6.01.01.10	Provisão de Juros s/ Empréstimos e Financiamentos	9.265	0
6.01.01.11	Swap s/ Operações Financeiras	-10.531	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-674	17.603
6.01.02.01	Redução em Clientes	46.048	48.974
6.01.02.02	(Aumento) nos Estoques	-6.079	-3.604
6.01.02.03	Redução em Outras Contas a Receber	-12.947	2.738
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	10.354	-1.330
6.01.02.05	(Redução) Contas a Pagar e Provisões	-38.050	-29.175
6.01.03	Outros	0	8.202
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	0	8.202
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-11.285	-14.765
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	-8.787	-2.078
6.02.02	Outros Créditos de Longo Prazo	422	-241
6.02.03	Em Investimentos	-565	-430
6.02.04	No Imobilizado	-2.355	-11.893
6.02.05	No Intangível	0	-123
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	58.674	-12.473
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-279	-11.907
6.03.02	Empréstimos Tomados	105.014	6.014
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos	-43.080	-5.620
6.03.04	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-2.981	-960
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	45.572	-1.181
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	71.320	138.370
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	116.892	137.189

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.672	-6.665	9.007
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.141	0	12.141
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.531	-6.665	-3.134
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.134	-3.134
5.05.02.06	Realização de Ajuste de Aval. Patrimonial	0	0	0	3.531	-3.531	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	15.672	-15.672	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	15.672	-15.672	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	123.437	0	26.999	334.342

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	0	201.000	0	234.684	0	24.842	460.526
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	201.000	0	234.684	0	24.842	460.526
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.914	-2.934	4.980
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.137	0	7.137
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	777	-2.934	-2.157
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.186	-2.186
5.05.02.06	Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	777	-748	29
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	7.914	-7.914	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	7.914	-7.914	0	0
5.07	Saldos Finais	201.000	0	242.598	0	21.908	465.506

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	91.219	92.054
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	90.763	91.580
7.01.02	Outras Receitas	498	447
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-42	27
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-62.801	-42.872
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-38.162	-20.014
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-24.639	-22.858
7.03	Valor Adicionado Bruto	28.418	49.182
7.04	Retenções	-2.880	-3.579
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.880	-3.579
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	25.538	45.603
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	61.557	20.134
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	17.141	13.383
7.06.02	Receitas Financeiras	44.416	6.751
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	87.095	65.737
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	87.095	65.737
7.08.01	Pessoal	21.088	28.082
7.08.01.01	Remuneração Direta	16.447	23.186
7.08.01.02	Benefícios	1.518	2.949
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.123	1.947
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-656	19.889
7.08.02.01	Federais	-412	14.983
7.08.02.02	Estaduais	-366	4.865
7.08.02.03	Municipais	122	41
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	54.522	10.629
7.08.03.01	Juros	45.891	8.060
7.08.03.02	Aluguéis	1.429	2.136
7.08.03.03	Outras	7.202	433
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	12.141	7.137
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	12.141	7.137

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.126.927	1.114.327
1.01	Ativo Circulante	753.797	750.018
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	185.980	162.226
1.01.01.01	Caixa e Bancos	88.882	74.758
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	97.098	87.468
1.01.03	Contas a Receber	145.118	148.881
1.01.03.01	Clientes	145.118	148.881
1.01.04	Estoques	223.711	237.578
1.01.06	Tributos a Recuperar	21.864	17.141
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	21.864	17.141
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.839	7.154
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	170.285	177.038
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	132.894	137.785
1.01.08.03	Outros	37.391	39.253
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros	18.038	18.262
1.01.08.03.02	Adiantamento de Juros s/ Capital Próprio	3.625	3.625
1.01.08.03.03	Outros Créditos	15.728	17.366
1.02	Ativo Não Circulante	373.130	364.309
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	46.653	50.587
1.02.01.06	Tributos Diferidos	40.374	43.767
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	40.374	43.767
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	219
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	0	219
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	6.279	6.601
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	3.300	3.553
1.02.01.09.04	Outros	2.979	3.048
1.02.02	Investimentos	15.806	15.505
1.02.02.01	Participações Societárias	15.806	15.505
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	15.457	15.216
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	349	289
1.02.03	Imobilizado	264.322	256.476
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	240.342	232.579
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	23.980	23.897
1.02.04	Intangível	46.349	41.741
1.02.04.01	Intangíveis	46.349	41.741

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.126.927	1.114.327
2.01	Passivo Circulante	457.207	465.568
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	20.829	28.349
2.01.01.01	Obrigações Sociais	9.000	6.552
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	11.829	21.797
2.01.02	Fornecedores	18.339	26.291
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	11.510	17.445
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	6.829	8.846
2.01.03	Obrigações Fiscais	26.165	31.159
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	20.492	18.334
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	14.173	13.187
2.01.03.01.02	Outros Impostos	6.319	5.147
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.660	12.800
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	13	25
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	220.465	174.834
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	142.073	99.043
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	116.229	76.398
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	25.844	22.645
2.01.04.02	Debêntures	78.392	75.791
2.01.05	Outras Obrigações	97.946	121.742
2.01.05.02	Outros	97.946	121.742
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.991	15.270
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	8.827	19.358
2.01.05.02.05	Saques Cambiais	23.985	39.626
2.01.05.02.06	Antecipação de Créditos Imobiliários	7.851	7.417
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	42.292	40.071
2.01.06	Provisões	1.503	1.465
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.503	1.465
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.503	1.465
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	71.960	81.728
2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	71.960	81.728
2.02	Passivo Não Circulante	335.378	323.524
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	296.273	282.192
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	246.690	232.653
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	70.588	70.782
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	176.102	161.871
2.02.01.02	Debêntures	49.583	49.539
2.02.02	Outras Obrigações	32.463	35.220
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	219
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	219
2.02.02.02	Outros	32.463	35.001
2.02.02.02.03	Anteciapação de Créditos Imobiliários	26.555	28.710
2.02.02.02.04	Provisões Fiscais - Contingências	2.796	2.796
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	3.112	3.495
2.02.03	Tributos Diferidos	6.642	6.112

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.642	6.112
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	334.342	325.235
2.03.01	Capital Social Realizado	257.797	257.797
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	-73.891
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	-32.895
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.04	Reservas de Lucros	123.437	107.765
2.03.04.01	Reserva Legal	25.718	25.718
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	469	469
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	97.250	81.578
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	41.276	44.807
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-14.277	-11.143
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	0	-100

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	178.364	164.557
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-112.215	-104.434
3.03	Resultado Bruto	66.149	60.123
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-35.783	-40.241
3.04.01	Despesas com Vendas	-21.368	-21.693
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-14.008	-17.464
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.395	1.149
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.251	-2.685
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	449	452
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	30.366	19.882
3.06	Resultado Financeiro	-1.936	-4.071
3.06.01	Receitas Financeiras	46.589	8.035
3.06.02	Despesas Financeiras	-48.525	-12.106
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	28.430	15.811
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-11.123	-8.665
3.08.01	Corrente	-6.712	-4.766
3.08.02	Diferido	-4.411	-3.899
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	17.307	7.146
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-5.166	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	12.141	7.146
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	12.141	7.137
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	9
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,08585	0,05566
3.99.01.02	PN	0,08585	0,05566
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,08585	0,05566
3.99.02.02	PN	0,08585	0,05566

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	12.141	7.137
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-3.131	-2.186
4.02.01	Ajuste de Conversão do Período	-3.131	-2.186
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	9.010	4.951
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	9.010	4.944
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	7

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-3.511	50.491
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	24.402	30.014
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	12.141	7.137
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	7.555	7.273
6.01.01.03	Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	1.153	-461
6.01.01.04	Imp. Renda e Contr. Social Diferidos	4.411	3.899
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-449	-452
6.01.01.07	Provisão de Juros s/ Empréstimos e Financiamentos	8.256	7.877
6.01.01.08	Provisão Instr. Financeiros Derivativos	224	2.084
6.01.01.09	Participação dos Minoritários	100	9
6.01.01.10	Bx. e Realiz. de ajuste de Aval Patrimonial	0	29
6.01.01.11	Swap s/ Operações Financeiras	-10.531	0
6.01.01.12	Custo do Ativo Permanentemente Baixado	318	1.200
6.01.01.13	Provisão de Juros s/ Créditos Imobiliários	1.224	1.419
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-28.502	19.924
6.01.02.01	(Aumento) Redução de Clientes	2.610	44.647
6.01.02.02	(Aumentos) Redução em Estoques	13.867	3.413
6.01.02.03	Redução (Aumentos) em Outras Contas a Receber	-5.871	2.850
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	-8.335	-5.827
6.01.02.05	Aumento (Redução) em Contas a Pagar e Provisões	-25.896	-25.159
6.01.02.07	Ativos Mantidos para Venda	-4.877	0
6.01.03	Outros	589	553
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	589	553
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-20.748	-14.413
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	219	0
6.02.02	Outros Créditos	322	-88
6.02.03	Em Investimentos	-60	0
6.02.04	No imobilizado	-16.159	-13.976
6.02.05	No intangível	-5.070	-349
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	48.013	-17.354
6.03.02	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-279	-11.907
6.03.03	Empréstimos Tomados	109.017	14.470
6.03.04	Pagamento de Empréstimos	-52.142	-14.955
6.03.05	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-5.419	-2.088
6.03.07	Impostos e Taxas a Recolher	0	-44
6.03.09	Créditos Imobiliários	-1.710	-1.400
6.03.10	Débitos c/ Empresas Ligadas	-219	-11
6.03.11	Juros Pagos Por Créditos Imobiliários	-1.235	-1.419
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	23.754	18.724
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	162.226	188.674
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	185.980	207.398

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335	-100	325.235
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335	-100	325.235
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	100	100
5.04.08	Participação Não Controladores	0	0	0	0	0	0	100	100
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.672	-6.665	9.007	0	9.007
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.141	0	12.141	0	12.141
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.531	-6.665	-3.134	0	-3.134
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.134	-3.134	0	-3.134
5.05.02.06	Realização de Ajuste de Aval. Patrimonial	0	0	0	3.531	-3.531	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	15.672	-15.672	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	15.672	-15.672	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	123.437	0	26.999	334.342	0	334.342

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	201.000	0	234.684	0	24.842	460.526	53	460.579
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	201.000	0	234.684	0	24.842	460.526	53	460.579
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	9	9
5.04.08	Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	9	9
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.914	-2.934	4.980	0	4.980
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.137	0	7.137	0	7.137
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	777	-2.934	-2.157	0	-2.157
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.186	-2.186	0	-2.186
5.05.02.06	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	777	-748	29	0	29
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	7.914	-7.914	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	7.914	-7.914	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	201.000	0	242.598	0	21.908	465.506	62	465.568

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	229.705	201.147
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	226.174	199.527
7.01.02	Outras Receitas	1.395	1.149
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	2.136	471
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-121.217	-108.562
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-63.188	-56.896
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-58.029	-51.666
7.03	Valor Adicionado Bruto	108.488	92.585
7.04	Retenções	-7.555	-7.273
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.555	-7.273
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	100.933	85.312
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	41.872	8.487
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	449	452
7.06.02	Receitas Financeiras	46.589	8.035
7.06.03	Outros	-5.166	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	142.805	93.799
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	142.805	93.799
7.08.01	Pessoal	38.535	42.237
7.08.01.01	Remuneração Direta	30.816	35.727
7.08.01.02	Benefícios	3.913	3.967
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.806	2.543
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	34.155	29.866
7.08.02.01	Federais	27.020	23.559
7.08.02.02	Estaduais	6.949	6.250
7.08.02.03	Municipais	186	57
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	57.974	14.559
7.08.03.01	Juros	48.525	10.920
7.08.03.02	Aluguéis	137	462
7.08.03.03	Outras	9.312	3.177
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	12.141	7.137
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	12.141	7.137

Comentário do Desempenho

Cotações (09-05-12):

FJTA3 R\$ 2,50

FJTA4 R\$ 2,42

Quantidade de ações:

ON 47.137.539

PN 94.275.078

Total 141.412.617

Website:

www.taurusri.com.br

Porto Alegre, 14 de maio de 2012 - A Forjas Taurus S.A. (BM&FBOVESPA: FJTA3, FJTA4), que opera nos segmentos de **Defesa e Segurança** - sendo a maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de **Metalurgia e Plásticos** – líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas, além de produzir *containers* de plástico, atuar com forjaria, M.I.M – *Metal Injection Molding* e caldeiraria, anuncia os resultados do 1º trimestre de 2012 (1T12). Para fins de comparabilidade e de comentário a respeito da discussão e análise gerencial dos resultados (MD&A), os dados relativos ao 1º trimestre de 2011 foram reclassificados (1T11^R) em função dos ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas, cuja alienação da controlada Taurus Máquinas Ferramenta Ltda. foi definida pela Administração em setembro de 2011. Os comentários de desempenho do 1T12 foram feitos em relação ao pró-forma do 1T11^R, embora estejam sendo apresentados os dados originais do 1T11 para fins do ITR. A Companhia possui oito fábricas no Brasil e uma nos E.U.A., e suas informações operacionais e financeiras, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas de acordo com as normas internacionais IFRS – *International Financial Reporting Standards* e os valores monetários estão expressos em milhões de reais.

FORJAS TAURUS ANUNCIA OS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2012 (1T12)

Valor de mercado:

ON 117.843.848

PN 228.145.689

Total 345.989.536

1 – Desempenho Econômico Financeiro

1.1 – Principais Indicadores Econômicos - Financeiro

Valores consolidados em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	1T12	1T11	1T11 ^R	4T11	Variação %		
					1T12/1T11	1T12/1T11 ^R	1T12/4T11
Receita Líquida	178,4	164,6	155,9	174,3	8,4%	14,4%	2,4%
Mercado interno	69,8	74,4	65,8	84,3	-6,2%	6,1%	-17,2%
Mercado externo	108,6	90,2	90,1	90,0	20,4%	20,5%	20,7%
Lucro Bruto	66,1	60,1	60,7	76,7	10,1%	9,0%	-13,8%
Margem bruta-%	37,1%	36,5%	38,9%	44,0%	+ 0,6 p.p.	- 1,8 p.p.	- 6,9 p.p.
Desp. Operacionais	-35,8	-40,2	-37,3	-48,6	-11,1%	-4,2%	-26,4%
Lucro Operacional (EBIT)	29,9	19,4	22,9	28,1	54,2%	30,8%	6,5%
Depreciações e amortizações	7,6	7,3	6,5	7,5	3,9%	16,9%	1,3%
Lucro Líquido	12,1	7,1	7,1	13,9	70,4%	70,4%	-12,9%
Margem Líquida - %	6,8%	4,3%	4,6%	8,0%	+ 2,5 p.p.	+ 2,2 p.p.	- 1,2 p.p.
LAJIDA/EBITDA *	36,5	27,5	30,1	37,1	32,7%	21,3%	-1,6%
Margem LAJIDA/EBITDA - %	20,5%	16,7%	19,3%	21,3%	+ 3,8 p.p.	+ 1,2 p.p.	- 0,8 p.p.
Ativos Totais	1.126,9	1.114,3	933,1	1.112,60	1,1%	20,8%	1,3%
Patrimônio Líquido	334,3	325,2	430,6	325,2	2,8%	-22,4%	2,8%
Investimentos (CAPEX)	15,8	9,6	9,6	8,7	64,6%	64,6%	81,6%

* EBIT: Para fins de cálculo do EBIT, não foi considerado o resultado de equivalência patrimonial, contido nas despesas operacionais do formulário ITR.

* LAJIDA: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização = EBITDA: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization.

Pró-forma: 1T11 *

Os dados relativos ao 1º trimestre de 2011 foram reclassificados (1T11^R) em função dos ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas, cuja alienação da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda foi definida pela Administração em setembro de 2011 e foram divulgados no ITR do 3º trimestre de 2011.



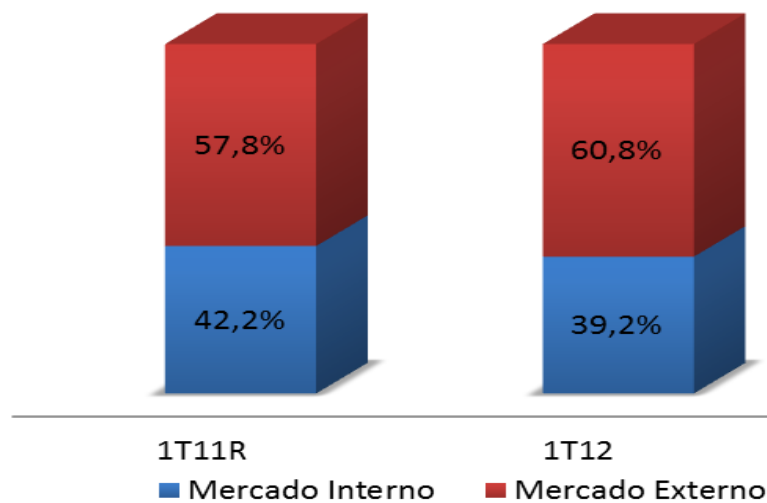
Comentário do Desempenho

1.2 – Receita líquida consolidada

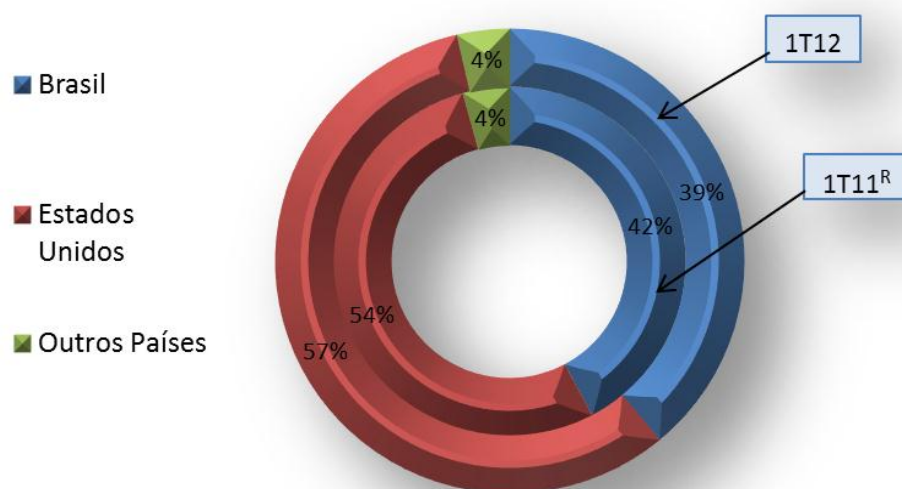
A receita líquida total consolidada registrada no 1T12 somou R\$ 178,4 milhões, tendo ficado 14,4% acima do 1T11^R. Este crescimento foi explicado principalmente pelo acréscimo de 20,5% nas vendas no mercado externo, que responderam por 60,8% da receita líquida total consolidada. Somente os Estados Unidos, contribuíram com 57% das vendas totais e com 94% das exportações. O mercado norte-americano vinha apresentando aumento no consumo ao longo de 2011, que continuou se confirmando no início de 2012.

Abaixo, ilustramos as vendas da Companhia, por mercado e por geografia, em milhões de reais, dos trimestres em análise:

Participação Receita Líquida por Mercado



Vendas consolidadas por geografia



Comentário do Desempenho

1.3 – Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento de negócios:

	Receita Líquida			Lucro Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos		
	1T12	1T11 ^R	Var.	1T12	1T11 ^R	Var.	1T12	1T11 ^R	Var.	1T12	1T11 ^R	Var.
Armas	131,1	115,6	13,4%	43,8	43,5	0,7%	33,4%	37,6%	-5,2 p.p.	12,8	9,4	36,2%
Capacetes	32,1	28,0	14,6%	13,8	11,1	24,3%	43,0%	39,6%	+3,4 p.p.	9,6	7,7	24,7%
Outros	15,3	12,3	24,4%	8,5	6,1	39,3%	55,6%	49,6%	+6,0 p.p.	6,0	4,1	46,3%
Total	178,5	155,9	14,5%	66,1	60,7	8,9%	37,0%	38,9%	-1,9 p.p.	28,4	21,2	34,0%

(i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);

(ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;

(iii) Outros – segmentos de forjaria, caldeiraria, coletes balísticos e produtos plásticos.

Segmento de Defesa e Segurança

Armas

As vendas de armas no 1T12 representaram 73,4% da receita líquida total consolidada, atingindo R\$ 131,1 milhões, ficando 13,4% superior ao 1T11^R (R\$ 115,6 milhões, equivalentes a 74,2% da receita líquida total consolidada). O resultado bruto apresentou pequeno crescimento de 0,7%, com queda de margem bruta de 5 p.p. em função de mix de produtos, porém o resultado antes dos impostos cresceu 36% no 1T12 contra o 1T11^R.

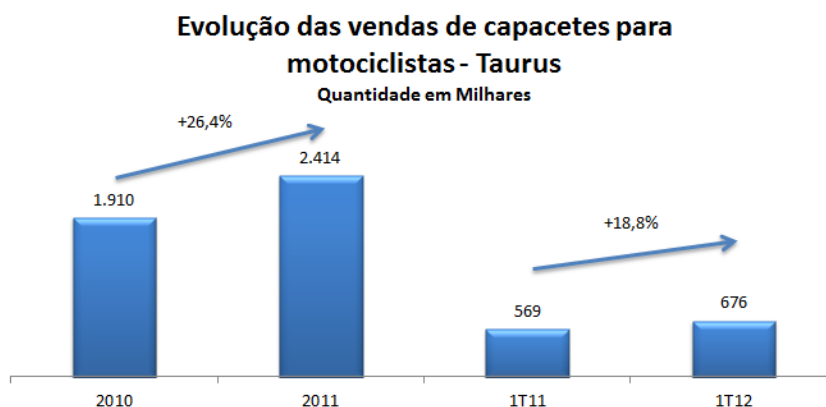
Segmento de Metalurgia e Plásticos

(1) Capacetes para motociclistas

As vendas de capacetes para motociclistas representaram 18% (R\$ 32,1 milhões) da receita líquida total consolidada do 1T12, representando um acréscimo de 14,6% sobre os R\$ 28 milhões, e uma participação estável de 18% da receita líquida total consolidada do 1T11^R.

Apesar da queda verificada nas vendas de motocicletas no mercado no 1T12, especialmente pela elevação na inadimplência do consumidor, gerando maior contenção de crédito ao consumo, a Taurus, conseguiu manter uma evolução bastante positiva na venda de capacetes, ganhando mercado dos concorrentes.

Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de motocicletas no Brasil e a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricadas pela Taurus, nos 1º trimestres de 2011 e de 2012.



BM&F BOVESPA
A Melhor Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

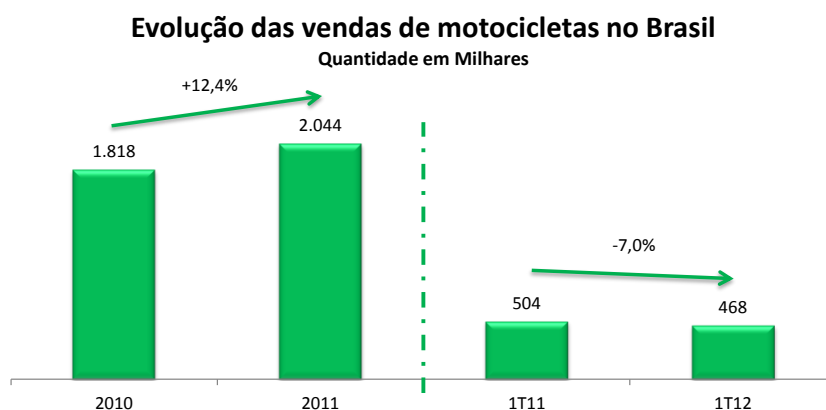
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3 NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4 NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

Fonte: Dados da Companhia

Comentário do Desempenho



Fonte: Abraciclo

(2) Outros produtos

A receita líquida consolidada de outros produtos somaram R\$ 15,3 milhões no 1T12, indicando uma participação de 8,6% na receita líquida total consolidada (R\$ 12,3 milhões, equivalentes a 7,9% da receita líquida total consolidada no 1T11^R).

1.4 – Lucro bruto e margem bruta

O lucro bruto consolidado aumentou 8,9%, tendo alcançado R\$ 66,1 milhões no 1T12 indicando uma margem bruta de 37% (R\$ 60,7 milhões registrados no 1T11^R e margem bruta de 38,9%). O lucro bruto e a margem bruta foram influenciados, principalmente, pelos seguintes fatores: Positivos: (1) incremento no volume de capacetes para motociclistas vendidos no Brasil; (2) ganhos de produtividade notadamente nas fábricas de capacetes para motociclistas com a conclusão da duplicação da fábrica de Simões Filho (BA); e (3) impacto da variação cambial; e Negativo (1) aumento dos custos de produção e da matéria prima em armas e capacetes para motociclistas, respectivamente.

1.5 – Lucro operacional - EBIT

O lucro operacional consolidado, medido pelo conceito EBIT (lucro antes dos juros e impostos), cresceu 30,8%, somando no 1T12 R\$ 29,9 milhões, indicando uma margem operacional de 16,8% (R\$ 22,9 milhões e margem operacional de 14,7% no 1T11^R). O lucro operacional EBIT foi influenciado, principalmente pelo crescimento de 9% no lucro bruto e pela redução de 4,2% no total das despesas operacionais, sobre o 1T11^R.

1.6 – EBITDA e margem EBITDA

A geração de caixa consolidada no 1T12, foi superior em 21,3% medida pelo conceito EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), somando R\$ 36,5 milhões e registrando uma margem EBITDA de 20,5% (R\$ 30,1 milhões e margem EBITDA de 19,3% no 1T11^R).



BM&F BOVESPA
A Melhor Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

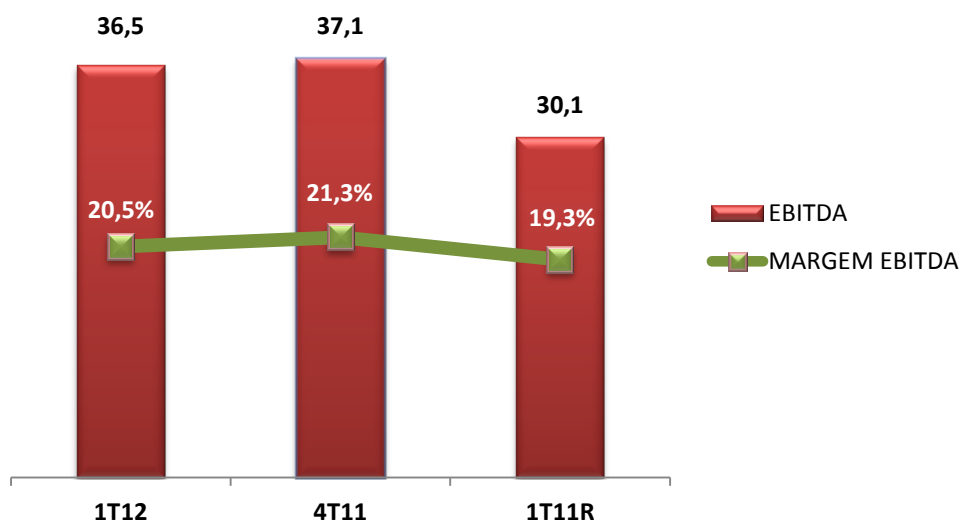
Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3 NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4 NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

Comentário do Desempenho



1.7 – Resultado financeiro

Houve uma despesa financeira líquida no 1T12, que atingiu R\$ 1,9 milhão, ficou 12,8% inferior aos R\$ 2,2 milhões de despesa financeira, líquida apresentada no 1T11^R. Esta redução na despesa financeira líquida decorre, principalmente, do melhor resultado cambial, que gerou uma receita financeira proporcionalmente maior do que o crescimento verificado na despesa financeira.

A Companhia comunicou ao mercado em 03 de abril de 2012, a captação de uma linha internacional de crédito, conforme aprovação de Conselho de Administração em reunião realizada e divulgada em 29 de março de 2012 via Sistema IPE da CVM, a contratação de empréstimo, na modalidade Revolving Line of Credit Facility (Facilidade de Linha de Crédito Rotativa), pela controlada Taurus Holdings, Inc. e suas subsidiárias, no valor de USD 75.000.000,00 (setenta e cinco milhões de dólares norte-americanos), com prazo de 5 (cinco) anos e custos competitivos.

A captação de recursos no exterior está em linha com o Plano de Negócios e o Orçamento de Capital para 2012 da Companhia que objetiva a prospecção de alternativas de empréstimo de capital de giro, junto a instituições financeiras do Brasil e dos Estados Unidos, em prazos e custos mais vantajosos, para fazer frente aos Investimentos (CAPEX), bem como para viabilizar outra meta da Administração - o crescimento dos negócios por aquisições, especialmente nos Estados Unidos, que tem apresentado excelentes oportunidades - que vem sendo analisadas.

Esta operação também faz parte da estratégia de reforçar o processo de internacionalização da Companhia de forma sustentável, bem como de ampliar o acesso ao mercado de capitais global.

1.8 – Lucro líquido

O lucro líquido consolidado do 1T12, ficou 70,4% acima do 1T11, registrando R\$ 12,1 milhões (contra R\$ 7,1 milhões). Este forte acréscimo no lucro líquido consolidado foi motivado, principalmente, pelos seguintes fatores: (a) crescimento na receita tanto do segmento de defesa e segurança, quanto de metalurgia e plásticos; (b) aumento no lucro bruto; (c) redução das despesas operacionais, líquidas; (d) realização de lucros nos estoques consolidados; (e) variação cambial; (f) aumento nas receitas financeiras; e (g) aumento do resultado antes das operações



BM&F BOVESPA
A Melhor Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado ITAG

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

Comentário do Desempenho

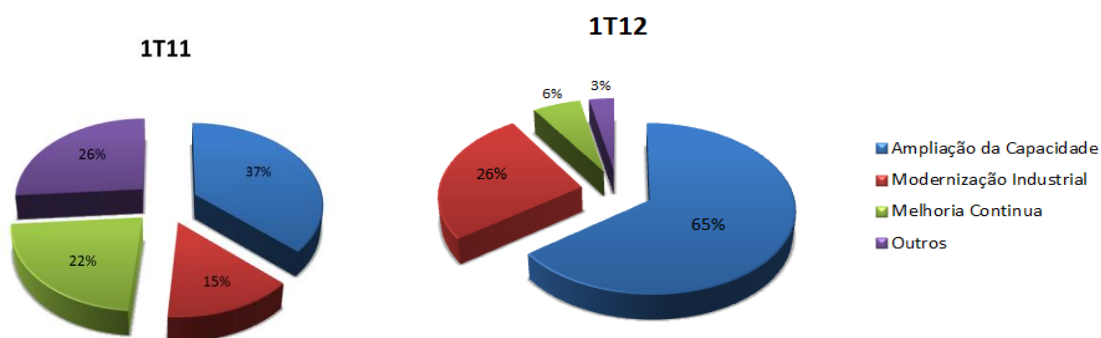
descontinuadas da empresa Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda, que já veio com impacto bem menor em relação ao 4T11 pelas medidas tomadas dada a descontinuidade das operações decidida desde setembro de 2011.

1.9 – Investimentos consolidados

Os investimentos consolidados em imobilizado no 1T12 somaram R\$ 15,8 milhões (R\$ 9,6 milhões no 1T11^R). A depreciação e amortização totalizou R\$ 6,6 milhões no trimestre, contra R\$ 7,2 milhões no 1T11^R.

O Orçamento de Capital da Companhia de R\$ 79 milhões proposto pela Administração para o exercício de 2012, foi aprovado em Assembleia Geral ordinária - AGO de 27 de abril de 2012, contemplando as aquisições previamente anunciadas como a Steelinject no Brasil e a Heritage Manufacturing INC. nos Estados Unidos.

Os gráficos abaixo ilustram os investimentos em imobilizado no 1T12 e no 1T11^R, com a seguinte distribuição:



1.10 – Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras somavam R\$ 186,0 milhões em 31 de março de 2012, 15% superiores aos R\$ 162,2 milhões em 31 de dezembro de 2011), sendo compostos por CDBs pós-fixados, remunerados por taxas variáveis de 98 a 103% do CDI, contratados com instituições financeiras de primeira linha.

O endividamento total das empresas Taurus totalizaram em 31 de março de 2012 R\$ 565,9 milhões, 6% acima dos R\$ 533,8 milhões verificados em 31 de dezembro de 2011. Os recursos destinam-se, principalmente, para financiamento: (i) do capital de giro; (ii) dos investimentos na modernização do parque fabril; (iii) financiamento das exportações; e (iv) aquisições.

Os empréstimos e financiamentos de longo prazo totalizou R\$ 246,7 milhões em 31 de março de 2012, 6% maior que o saldo em 31 de dezembro de 2011, não tendo refletido ainda a captação dos USD 75 milhões, no prazo de 5 anos com custos bastante competitivos pela Taurus International INC. nos Estados Unidos.



BM&F BOVESPA
A Melhor Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

**FJTA3
NÍVEL 2**
BM&FBOVESPA

**FJTA4
NÍVEL 2**
BM&FBOVESPA

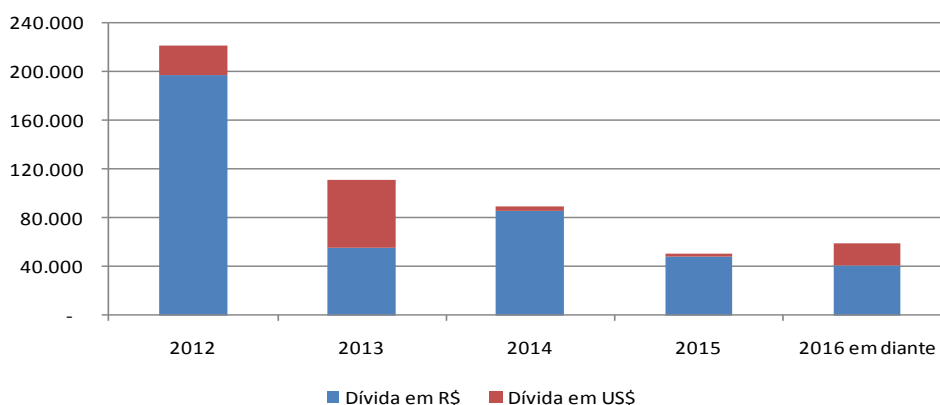
Comentário do Desempenho

Os recursos captados servirão de fonte de capital de giro para as operações nos EUA, reduzindo a necessidade de prazos concedidos pela controladora no Brasil e para o pagamento da aquisição da HERITAGE pelo valor de USD 10 milhões, tendo sido pagos USD 9 milhões em 30 de abril de 2012, restando USD 1 milhão a ser pago em 30 de abril de 2013.

Estrategicamente, os prazos de pagamento foram alongados a custos menores e mesmo com a pressão pontual de maior endividamento no curto prazo, o endividamento líquido em 31 de março de 2012, só aumentou 2%, atingindo R\$ 379,9 milhões, contra R\$ 371,6 milhões em 31 de dezembro de 2011.

Os empréstimos e financiamentos com vencimento no ano de 2012, tanto em moeda nacional como em dólares, fazem parte do capital de giro estrutural da Companhia, com linhas renováveis de forma rotineira. Também, inclui o valor das Debêntures de primeira emissão cuja intenção é o resgate antecipado mediante negociação com os detentores destes títulos.

Cronograma de vencimento do endividamento consolidado – Em milhares de reais



A composição financeira apresentada abaixo, que incorpora em seu saldo total a antecipação de créditos imobiliários – CRI e os avais e garantias, mostra o reflexo da reestruturação societária da Companhia ocorrida em julho de 2011. Abaixo, são mostradas as variações no final de março de 2012 em relação ao final de dezembro de 2011 bem como os principais indicadores relacionados:

	Em milhões de R\$		
	31/12/2011	31/03/2012	Variação
Endividamento curto prazo	99,0	142,1	44%
Endividamento longo prazo	232,7	246,7	6%
Saques cambiais	39,6	23,9	-40%
Debêntures	125,3	128,0	2%
Antecipação de créditos imobiliários	36,1	34,4	-5%
Derivativos	1,0	-9,2	
Endividamento bruto	532,7	565,9	6%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	162,2	186	15%
Endividamento líquido	370,5	379,9	2%
EBITDA	130,8	137,2	
Endividamento líquido/EBITDA	2,84x	2,77 x ⁽¹⁾	00,07 x
EBITDA/Despesas financeiras, líquidas	2,75x	2,90 x ⁽¹⁾	+0,15 x



Comentário do Desempenho

2 – Operações Descontinuadas Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.

Em setembro de 2011, a Administração da Companhia elaborou plano de alienação da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., tendo essa transação com previsão de conclusão nos próximos 12 meses.

Devido à decisão de descontinuidade do investimento, o mesmo foi classificado como “mantido para venda” e contabilizado de acordo com o pronunciamento técnico IFRS 5 e CPC 31 - Ativos Não Correntes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas.

O resultado consolidado das operações descontinuadas incluídos na demonstração de resultados do exercício de 2011, está apresentado a seguir.

Prejuízo do exercício das operações descontinuadas ⁽¹⁾	31/03/2012	31/03/2011
Receitas	10.347	8.212
Despesas	-15.513	-13.427
Prejuízo do exercício das operações descontinuadas	-5.166	-5.215

(1) Contempla as eliminações das operações realizadas entre a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. com as demais empresas da Companhia.

A Companhia continua em negociação com potencial comprador já identificado no sentido de chegar a um acordo quanto aos termos gerais para a concretização da venda. A Companhia está também em processo de avaliação sobre a forma da operação com objetivo de satisfazer às demandas de ambas as partes, incluindo a otimização da estrutura societária e dos custos tributários durante e após a efetivação do negócio. A Administração não espera incorrer em perdas adicionais relevantes com esta operação.

3 – Mercado de capitais Desempenho das ações Forjas Taurus S.A. - Bovespa

As ações da Companhia são listadas na Bovespa desde março de 1982. Em 07 de julho de 2011 a Companhia aderiu ao Nível 2 da BM&FBovespa com seu Estatuto Social integralmente reformado e consolidado contemplando a adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa previstas para o Nível 2.

Em função da reestruturação societária ocorrida em julho de 2011, que implicou em aumento de capital, seguido de desdobramento e grupamento, a quantidade de ações da Companhia passou para 141.412.617 ações em 31 de dezembro de 2011, passando a ser composto de 47.137.539 ações ordinárias, representativas de 33,3% do capital total e 94.275.078 ações preferenciais, dos 66,7% restantes, não tendo alterado a sua composição de capital no encerramento do 1º trimestre em 31 de março de 2012.

A tabela a seguir mostra a evolução recente dos principais aspectos relacionados à liquidez, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado, baseadas em algumas informações sobre as ações na BM&FBovespa,



BM&FBovespa
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBovespa

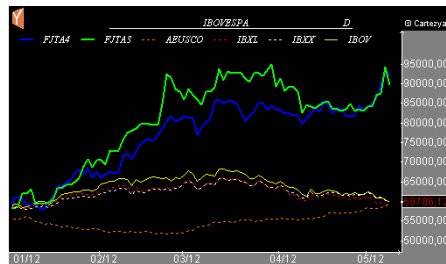
**FJTA3
NÍVEL 2**
BM&FBovespa

**FJTA4
NÍVEL 2**
BM&FBovespa

Comentário do Desempenho

mostrando claramente o positivo aumento na liquidez e a valorização das ações da Taurus ao longo de 2012, ficando acima inclusive do índice Ibovespa:

	Méd. mensal Dez/11	Méd. Acum. 2012 Jan/Mai/12	Méd. Acum. 2012 Dez/11	Méd. Acum. 2011 Jaz/Dez/11	Méd. Acum. 2012 Méd. Acum. 2011	Média 01 a 09/Mai/12	Média 01 a 09/Mai/11	Δ YoY
Ação FJTA3 - 47.137.539 ações								
Fechamento - R\$ ação	1,49	2,30	54%	2,19	5%	2,37	3,24	-27%
Negócios - Qte.	30.274	16.257	-46%	33.369	-51%	8.600	2.089	312%
Negócios - Volume R\$	49.231	36.069	-27%	67.909	-47%	20.933	9.352	124%
Ação FJTA4 - 94.275.078 ações								
Fechamento - R\$ ação	1,45	2,07	42%	2,20	-6%	2,28	2,31	-2%
Negócios - Qte.	164.926	293.754	78%	167.176	76%	535.817	64.844	726%
Negócios - Volume R\$	241.386	613.849	154%	378.049	62%	1.224.520	205.587	496%
Valor de mercado FTSA - R\$ mil								
141.412.617 ações	207.256	303.304	46%	310.697	-2%	326.113	370.553	-12%
Ibovespa								
	57.664	40.974	-29%	40.727	1%	61.220	63.411	-3%



FJTA3							
Período	Max	Min	Méd. Fec.	Var. Med. Diária	Neg. Média	Volume Médio	Qtt. Média
jan/12	2,00	1,50	1,71	1,12	11,55	17.153	10.395
fev/12	2,52	1,85	2,15	1,35	16,71	58.991	29.800
mar/12	2,56	2,20	2,44	0,11	12,38	32.486	13.452
abr/12	2,46	2,09	2,28	(0,28)	9,60	23.983	10.265
mai/12	2,54	2,25	2,37	1,36	19,17	20.933	8.600

FJTA4							
Período	Max	Min	Méd. Fec.	Var. Med. Diária	Neg. Média	Volume Médio	Qtt. Média
jan/12	1,64	1,57	1,61	0,86	112	332.742	205.243
fev/12	1,93	1,87	1,90	0,96	146	643.889	335.047
mar/12	2,17	2,09	2,13	0,17	205	636.767	296.614
abr/12	2,16	2,09	2,13	0,01	93	414.260	194.055
mai/12	2,43	2,25	2,28	1,65	147	1.224.520	535.817

4 – Eventos Subsequentes

4.1. Contratação de nova Auditoria Externa

A contar de abril de 2012, a Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. foi contratada pela Companhia, para os serviços de auditoria externa independente, em cumprimento ao rodízio obrigatório, de acordo com a Instrução CVM 509/11, e com a deliberação em Reunião do Conselho de Administração datado de 17 de abril de 2012.

4.2. Captação de linha de crédito internacional

Comunicado ao Mercado de 03 de abril de 2012, da contratação de empréstimo, na modalidade *Revolving Line of Credit Facility (Facilidade de Linha de Crédito Rotativa)*, pela controlada Taurus Holdings, Inc. e suas subsidiárias, no valor de USD 75.000.000,00 (setenta e cinco milhões de dólares norte-americanos), com prazo de 5 (cinco) anos e custos competitivos.

4.3. Aquisição da Heritage Manufacturing INC. (“HERITAGE”)

Em reunião realizada em 30 de abril de 2012, o Conselho de Administração deliberou por unanimidade, a aquisição por parte de Taurus Holdings, Inc. (“TH”), sociedade controlada por esta Companhia, sediada na cidade de Miami, Estado da Florida, USA, de uma empresa norte-americana, denominada Heritage Manufacturing, Inc. (“HERITAGE”), igualmente sediada na cidade de Miami, Estado da Florida, autorizando a Diretoria Executiva da TH a realizar os atos necessários para concretizar a compra da HERITAGE.

A operação foi recomendada pela Diretoria da TH e pela Diretoria desta Companhia fundamentada na análise de que nos últimos anos o mercado americano permanece estável na venda de armas e que a aquisição de empresas do segmento de armas propiciará crescimento e aumento do market share, passando a atuar também em nichos de mercado. Além disso, a



BM&FBOVESPA
A Melhor Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

Comentário do Desempenho

HERITAGE passou por uma Due Dilligence, efetuada por Berkowitz Dick Pollack & Brandt, sem que fossem encontradas diferenças nos balanços previamente apresentados.

Em 02 de maio de 2012 a Companhia divulgou Fato relevante anunciando aos acionistas e ao mercado em geral, a aquisição da HERITAGE de Opa Locka, Florida, uma empresa que orgulhosamente produz uma lenda americana, o revólver Single Action, pelo valor de US\$ 10,000,000.00 (Dez milhões de Dólares Americanos), a ser pago em duas parcelas: US\$ 9,000,000.00 em 30-04-2012 e US\$ 1,000,000.00 até 30-04-2013.

O valor do investimento já foi previsto no Orçamento de Capital de 2012, recentemente aprovado em Assembleia Geral Ordinária realizada em 27 de abril de 2012. O recurso para essa aquisição será oriundo da contratação de uma linha de crédito internacional pela subsidiária da Taurus nos EUA, com prazo de 5 anos e custos competitivos, conforme Comunicado ao Mercado informado em 03 de abril de 2012.

A Heritage Manufacturing foi fundada em 1992 por Jay Bernkrant e sua esposa, Maria Diaz, e suas armas de fogo foram rapidamente reconhecidas por sua notável precisão, qualidade e valor. Com a combinação do aclamado Rough Rider 22LR e revólver Magnum 22, esta aquisição é um grande complemento aos nossos produtos Taurus e Rossi e um ajuste perfeito com nossa estratégia de crescimento por aquisição e parcerias com empresas que compartilham nossa competência de oferecer armas de fogo a preços acessíveis para todos os atiradores.

A Taurus continua a investir nos esportes de tiro e a HERITAGE traz acessibilidade para qualquer pessoa, além do fato, que esses produtos irão manter nossos clientes de caça, plinking (tiro ao alvo informal) e cowboy- action shooting (prática de tiro em alvos) e diversão em família.

Em 03 de maio de 2012, a Companhia divulgou um Comunicado ao Mercado em resposta ao Ofício BM&FBovespa GAE/CREM 2065 de 02-05-12, com cópia para a CVM, informando que a aquisição da HERITAGE não foi aprovada em Assembleia Geral pelos acionistas da Companhia e, considerando o exposto a seguir, entendia que a ratificação da referida Aquisição era desnecessária à luz do disposto no Artigo 256 da Lei das S.A., uma vez que:

(1) em atendimento ao critério “investimento relevante”:

(i) a Taurus Holdings, Inc. (“TH”), sociedade cujo capital social é integralmente detido pela Companhia, sediada na Cidade de Miami, Estado da Florida, USA, adquiriu, em 30.04.2012, 100 (cem) ações, representativas de 100% do capital social da HERITAGE, pelo valor de US\$10.000.000,00 (dez milhões de dólares americanos) ou, aproximadamente, R\$19.000.000,00 (dezenove milhões de reais);

(ii) em 31.12.2011, data de encerramento do último exercício social da Companhia precedente a esta Aquisição, o patrimônio líquido da Companhia era de R\$325.200.000,00 (trezentos e vinte e cinco milhões e duzentos mil reais); e

(iii) o investimento indireto da Companhia na HERITAGE representa, portanto, 5,9% do patrimônio líquido da Companhia para o exercício social encerrado em 31.12.2011 e, dessa forma, não se caracteriza como relevante, nos termos do Parágrafo Único do Artigo 247 da Lei das S.A.

(2) o preço da Aquisição da HERITAGE, de US\$100.000,00 (cem mil dólares americanos) por ação, não ultrapassa 1,5 vezes (uma vez e meia) o maior dos 3 (três) valores de que trata o Inciso II do Caput do Artigo 256 da Lei das S.A., considerando que:

(i) não se aplica o parâmetro de cotação média das ações em bolsa ou no mercado de balcão organizado da sociedade adquirida, durante os 90 (noventa) dias anteriores à data da contratação, considerando que a HERITAGE era e é uma sociedade fechada e, portanto, sem cotação em mercado bursátil;



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

**FJTA3
NÍVEL 2**
BM&FBOVESPA

**FJTA4
NÍVEL 2**
BM&FBOVESPA

Comentário do Desempenho

(ii) o valor de 15 (quinze) vezes o lucro líquido anual por ação da HERITAGE é de US\$261.825,00 (duzentos e sessenta e um mil, oitocentos e vinte e cinco dólares americanos), considerando a média de lucro líquido anual por ação da HERITAGE referente aos exercícios sociais findos em 31.12.2011 e 31.12.2010, tendo em vista que os valores unitários do lucro líquido anual por ação de tais exercícios foram, respectivamente, de US\$22.060,00 (vinte e dois mil e sessenta dólares americanos) e de US\$12.850,00 (doze mil, oitocentos e cinquenta dólares americanos); e

(iii) o laudo de avaliação do patrimônio líquido a mercado da HERITAGE não foi contratado, considerando que o comando constante do Inciso II do Artigo 256 da Lei das S.A. fixa um teto, a saber, não ultrapassar uma vez e meia “o maior dos 3 (três) valores”, de forma que a definição do valor de patrimônio líquido a mercado será indiferente para a conclusão acerca da desnecessidade de realizar Assembleia Geral para ratificação da Aquisição.

A respeito do critério estabelecido no Inciso II do Caput do Artigo 256 da Lei das S.A., ressaltamos, por fim, que o preço de aquisição das ações de emissão da HERITAGE (US\$100.000,00 por ação) não poderia ser (e não é) superior a US\$392.737,50 por ação (valor este que representa uma vez e meia o valor de quinze vezes o lucro líquido anual por ação da HERITAGE, conforme Artigo 256, II, “C” da Lei das S.A.). Dessa forma, ainda que fosse apurado o valor de patrimônio líquido a mercado da HERITAGE, conforme Artigo 256, II, “B” da Lei das S.A., não haveria qualquer efeito prático, tendo em vista que: sendo este valor maior do que o valor de lucro líquido anual por ação, o limite previsto no referido Inciso II apenas aumentaria; e, sendo este valor menor, o valor a ser utilizado continuaria sendo o do lucro líquido anual por ação (por ser o maior dos valores).

5 – Guidance 2012

Com base nas projeções de crescimento para os dois segmentos principais de negócios definidos pela Companhia nas áreas de **Defesa e Segurança e Metalurgia e Plásticos**, não houve mudança até a presente data em relação às estimativas dadas no final do exercício de 2011, exceto, pela aquisição no exterior anunciada em 02 de maio de 2012 como evento subsequente, que reforça e sustenta o guidance dado anteriormente para 2012:

Receita Líquida consolidada deverá ser superior a R\$ 700 milhões, reforçada com a contribuição que a HERITAGE trará à controlada em Miami, Florida, conforme detalhado abaixo, nos principais reflexos nos negócios da Companhia;

EBITDA deverá ficar acima de R\$ 150 milhões face premissas de crescimento de receita e pelas aquisições realizadas até agora;

Investimentos (CAPEX) ficarão em torno de R\$ 79 milhões incluindo as operações nos EUA e contemplando as aquisições já efetuadas em 2012;

Continuaremos com a estratégia de crescimento, analisando oportunidades de aquisições que poderão surgir ao longo do ano; e

Os principais reflexos da aquisição da HERITAGE sobre os negócios da Companhia serão:

- ✓ Ampliação do leque de produtos e do portfólio de marcas da Companhia, considerando as já existentes com a marca Taurus e Rossi, em um nicho de mercado que ainda não explorava nos EUA, combinando qualidade e



BM&F BOVESPA
A Melhor Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

**FJTA3
NÍVEL 2**
BM&F BOVESPA

**FJTA4
NÍVEL 2**
BM&F BOVESPA

Comentário do Desempenho

acessibilidade de consumo, viabilizando ganhos de fatia de mercado no segmento de esporte de tiro;

- ✓ A Heritage atua com uma linha de produtos criados a partir das tradições americanas das montanhas do Velho Oeste, denominadas Rough Rider, que inspirou os modelos e as marcas dos revólveres de ação simples (Single Action); de calibre 22, além da linha de acessórios; produtos ideais para colecionadores, caçadores, hobby e plinking (prática de tiro ao alvo) ou prática de ação de tiro dos cowboys (Cowboys Action-Shooting);
- ✓ Foco cada vez maior na ampliação do mercado norte-americano, que hoje é responsável por cerca de 70% das vendas no segmento de armas da Companhia;
- ✓ Ampliação da capacidade instalada atual nos EUA, com planos de ampliar a capacidade de produção da Heritage em 50% para os próximos 3 anos;
- ✓ As linhas de produção da Heritage serão transferidas para a fábrica atual da Taurus em Miami, Florida e ganhos de sinergia e redução de custos poderão ser obtidos com maior facilidade;
- ✓ O investimento na aquisição representa menos de 10% do patrimônio líquido da controladora indireta e portanto, não é uma aquisição considerada relevante de acordo com a legislação brasileira, conforme já explicado no Comunicado ao Mercado divulgado em 03 de maio de 2012, em resposta ao Ofício GAE/CREM 2065/12;
- ✓ A Heritage passará a ser subsidiária integral da controlada Taurus International INC, empresa não listada, cujo resultado será consolidado na controladora Forjas Taurus S.A., sediada no Brasil e listada no Nível 2 da BM&FBOvespa, contribuindo marginalmente para o aumento do resultado e da rentabilidade;
- ✓ A receita líquida da Heritage representa mais de 5% da receita líquida consolidada obtida nos EUA, pela Taurus International INC, que foi da ordem de US\$ 180,5 milhões no exercício de 2011;
- ✓ A aquisição contribuirá para um crescimento ainda maior da Taurus no mercado norte-americano (EUA, Canadá e México), uma vez que a estimativa de aumento de 10% da receita líquida em 2012 para estes mercados, não contemplava as atividades operacionais da Heritage; e
- ✓ O recurso para essa aquisição já era previsto e será oriundo da contratação de uma linha de crédito internacional pela subsidiária da Taurus nos EUA, com prazo de 5 anos e custos competitivos, conforme Comunicado ao Mercado informado em 03 de abril de 2012.



Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Forjas Taurus S.A. ("Companhia") é uma companhia brasileira de capital aberto com sede em Porto Alegre -RS, cujas atividades consistem na fabricação e na comercialização de revólveres, pistolas civis e militares, munições, industrialização de peças metálicas por encomenda, caldeiraria industrial e a participação em outras empresas. As empresas controladas dedicam-se à produção e comercialização de pistolas civis, óculos, coletes balísticos, capacetes para motociclistas, produtos plásticos injetados, ferramentas para construção civil, mecânica, jardinagem e produtos congêneres, compra, venda e locação de imóveis próprios e de terceiros, máquinas-ferramenta, bem como a usinagem de metais sob encomenda.

Em 31 de março de 2012, a Companhia e suas controladas operavam com oito plantas industriais, cinco delas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, uma no Estado do Paraná, uma no Estado da Bahia e uma localizada nos Estados Unidos da América.

As vendas da Companhia e suas controladas são substancialmente direcionadas a clientes privados no mercado externo, sobretudo localizados na América do Norte, e órgãos públicos no mercado interno, principalmente polícias estaduais, civis e militares. As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente. Em razão das características específicas do mercado de armas e munições, a Companhia e suas controladas estão sob a supervisão e seguem as normas dos órgãos de segurança nacionais e estrangeiros em parte de suas operações.

As ações da Companhia, ON (FJTA3) e PN (FJTA4), são listadas na Bovespa desde março de 1982.

2. Entidades da Companhia

	País	Participação societária	
		31-03-2012	31-12-2011
Taurus Blindagens Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.*	Brasil	99,86%	99,86%
Taurus Holdings, Inc.	Estados Unidos	100,00%	100,00%
Taurus Security Ltda.	Brasil	100,00%	60,00%
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (a)	Brasil	99,98%	99,98%
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.*	Brasil	99,96%	99,96%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.**	Brasil	35,00%	35,00%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	Brasil	99,86%	99,86%
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. (b)	Brasil	100,00%	100,00%
Steelinject – Injeção de Aços Ltda.	Brasil	100,00%	-

(*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela Companhia, direta e indiretamente, no capital das controladas.

(**) Não consolidado

Notas Explicativas

a) Investimentos destinados à venda

A Companhia possui investimento em sua controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. ("Taurus Máquinas"), a qual tem por objetivo a produção de máquinas industriais em Gravataí - RS. No mês de setembro de 2011, a Administração decidiu tomar diversas ações objetivando a alienação do investimento na controlada Taurus Máquinas, dentre as ações já em curso, estão a contratação de consultores especializados, bem como negociação propriamente ditas com terceiros interessados. Essas ações caracterizam um compromisso firme de venda do investimento com perspectiva de concretização em até 12 meses.

b) Reestruturação societária

Em 4 de julho de 2011, data da primeira reunião do Conselho de Administração com os membros eleitos em virtude da Assembléia Geral Extraordinária e Especial de Preferencialistas da Companhia realizada em 27 de maio de 2011, a Administração da Companhia ratificou a reestruturação societária envolvendo a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. ("Reestruturação") e a Companhia, deliberando sua concretização conforme segue:

- (i) a incorporação da totalidade das ações de emissão da Companhia ao patrimônio da Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. ("Polimetal"), nos termos dos artigos 252 e 264 da Lei 6.404/76, a qual permitiu a migração temporária dos acionistas não controladores da Companhia para a Polimetal;
- (ii) o resgate de ações de emissão da Companhia, a suporte da conta de reservas de lucros existentes, sem redução de capital, nos termos do artigo 44 da Lei 6.404/76, no montante de R\$ 165 milhões, para quitar dívida registrada no balanço patrimonial da Polimetal;
- (iii) a subsequente incorporação da totalidade das ações de emissão da Polimetal ao patrimônio da Companhia, com a conversão definitiva da Polimetal em subsidiária integral, nos termos dos artigos 252 e 264 da Lei 6.404/76, a qual permitiu o regresso da base acionária à Companhia; e
- (iv) a segmentação das atividades desenvolvidas pela Companhia em "Segmento Taurus" e "Segmento Polimetal", foi implementada por meio de aumento do capital social da Polimetal, mediante a contribuição, pela Companhia, de ativos e participações referentes ao "Segmento Polimetal", bem como a incorporação de outras companhias atuantes no "Segmento Polimetal", atualmente controladas pela Companhia.

Notas Explicativas

2. Entidades da Companhia--Continuação

b) Reestruturação societária--Continuação

A Reestruturação foi completamente implementada com a transferência integral para a Polimetal, das atividades de fabricação e comercialização relativas aos negócios de peças forjadas e usinadas em geral, injeção de metal (tecnologia MIM - *Metal Injection Molding*), tratamento térmico de metais, fabricação de capacetes e acessórios para motociclistas, coletes balísticos de proteção, contenedores plásticos e ferramentas manuais e outros ativos não vinculados exclusivamente à fabricação de armas ("Segmento Polimetal"), a qual ocorreu em dezembro de 2011 e janeiro de 2012. A Administração da Companhia considerou as seguintes premissas para a Reestruturação: (i) a preservação dos devidos registros, certificados, autorizações e licenças para a fabricação, utilização, importação, exportação, desembaraço alfandegário, tráfego e comércio dos produtos e atividades referentes à fabricação e comércio de armas, nos termos do Decreto nº 3.665, de 20 de novembro de 2000; (ii) a manutenção e aproveitamento dos saldos acumulados de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("CSLL") registrada na Polimetal; (iii) a liquidação do endividamento registrado no balanço patrimonial da Polimetal; (iv) a contrapartida equitativa e proporcional ao referido resgate de ações a todos os atuais acionistas não controladores da Companhia; (v) o aproveitamento de um veículo da cadeia de controle para o desenvolvimento de atividades operacionais.

Com a implementação da Reestruturação e a aplicação dos efeitos do desdobramento e subsequente grupamento, o capital social da Companhia passou a ser dividido em 141.412.617 (cento e quarenta e um milhões, quatrocentas e doze mil, seiscentas e dezessete) ações, sendo 47.137.539 (quarenta e sete milhões, cento e trinta e sete mil, quinhentas e trinta e nove) ações ordinárias e 94.275.078 (noventa e quatro milhões, duzentas e setenta e cinco mil e setenta e oito) ações preferenciais.

Acionistas dissidentes, não-controladores, optaram pelo direito de recesso previsto na Lei 6.404/76, e a Companhia registrou a aquisição de ações em tesouraria de 9.965.702 ações ordinárias e preferenciais totalizando R\$ 32.895.

As alterações nas participações acionárias na controlada Polimetal e na Companhia foram contabilizadas como transações de capital no montante de R\$ 40.996. Os valores contábeis dos acionistas controladores e dos acionistas não controladores foram ajustados para refletir as alterações em suas participações relativas na Companhia, e as diferenças entre o valor justo do pagamento realizado e recebido, foi reconhecido diretamente no patrimônio líquido atribuível aos proprietários da Companhia.

Notas Explicativas

2. Entidades da Companhia--Continuação

b) Reestruturação societária--Continuação

Como resultado da operação houve a incorporação de ágio fundamentado pela expectativa de rentabilidade futura das atividades operacionais do Grupo Taurus gerado anteriormente a 01 de janeiro de 2009. A Companhia optou por não reapresentar e reavaliar contabilmente as combinações de negócio anteriores a 01 de janeiro de 2009 quando da adoção inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, e por esse motivo o ágio refere-se ao montante reconhecido sob as práticas contábeis anteriormente adotadas. Todos os fundamentos econômicos que deram origem ao ágio permanecem válidos e foram testados quanto à sua recuperabilidade conforme descrito na nota 17.

c) Aquisição da Steelinject Injeção de Aços Ltda.

Conforme fato relevante divulgado em 13 de outubro de 2011, a Companhia vinha mantendo tratativas com a Lupatech S.A., companhia aberta brasileira (LUPA3), sediada na cidade de Caxias do Sul – RS, para aquisição da divisão Steelinject Injeção de Aços Ltda., como complemento de seu segmento de produtos obtidos pelo método M.I.M. (*Metal Injection Molding*).

Após efetuada a *due diligence*, e aprovação por parte do Conselho de Administração da Companhia, em 01 de janeiro de 2012, a transação foi concretizada no valor de R\$ 14.000, pagos em cinco parcelas mensais de R\$ 2.800. Pelo contrato de compra e venda assinado entre as partes, o controle dessa Companhia passou para a Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. a partir de 1º de janeiro de 2012, data em que efetivamente ocorreu a conclusão do negócio e houve a transferência das quotas representativas da totalidade do capital social dessa Companhia.

Em 31 de março de 2012, os trabalhos de especialistas avaliadores contratados para determinação do valor justo dos bens adquiridos e dos passivos assumidos na aquisição, incluindo-se a apuração e alocação do ágio, não haviam sido concluídos.

O valor total do negócio foi de R\$ 14.000, sendo registrado um ágio no montante de R\$ 4.338. A Companhia tem até um ano (período de mensuração) para ajustar os valores provisórios reconhecidos inicialmente, na data de aquisição, de forma retrospectiva à medida que se obtenha informações necessárias para mensurar o valor justo dos ativos e passivos, conforme previsto no CPC 15 e IFRS 3.

Notas Explicativas

2. Entidades da Companhia--Continuação

c) Aquisição da Steelinject Injeção de Aços Ltda.--Continuação

A avaliação inicial da administração da Companhia indica que haverá diferença entre o valor justo e o valor contábil apresentado no balanço patrimonial da Steelinject, na data de aquisição, substancialmente no grupo do imobilizado. Abaixo segue o resumo da apuração do ágio provisório, considerando o balanço patrimonial da Steelinject antes dos ajustes do valor justo, em 31 de dezembro de 2011.

Ativo imobilizado	5.899
Outros ativos	4.976
Passivos	(1.213)
Total de ativos identificáveis líquido	9.662
(-) Valor da contraprestação	(14.000)
Ágio pago (<i>Goodwill</i>) (nota 15)	(4.338)

3. Base de preparação

a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações contábeis incluem as demonstrações contábeis consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) bem como, as demonstrações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e o resultado da controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas e as demonstrações contábeis individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

A emissão das demonstrações contábeis individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 10 de maio de 2012.

Notas Explicativas

3. Base de preparação--Continuação

b) Base de mensuração

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo e os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas sediadas no Brasil. A moeda funcional da controlada Taurus Holdings, Inc., sediada nos Estados Unidos da América, é o Dólar norte-americano.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e os pronunciamentos do CPC exigem que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: 13 – Ativos e passivos fiscais diferidos, 20 – Contingências e 21 – Instrumentos financeiros.

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas notas explicativas: 13 – Ativos e passivos fiscais diferidos, 20 – Contingências e 21 – Instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes a seguir têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas empresas investidas da Companhia:

a) Base de consolidação

(i) *Combinações de negócios*

Aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009

Como parte da transição para o IFRS e CPC a Companhia optou por não reapresentar as combinações de negócio anteriores a 1º de janeiro de 2009. Com relação a aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009 o ágio representa o montante reconhecido sob as práticas contábeis anteriormente adotadas. Estes intangíveis foram testados quanto à redução do seu valor recuperável na data de transição, conforme descrito na nota explicativa 4e(i). Não foram identificados passivos não registrados antes da adoção do IFRS que deveriam ser adotados no momento da transição para o IFRS.

(ii) *Aquisição de participação de acionistas não-controladores*

É registrada como transações entre acionistas. Consequentemente nenhum ágio é reconhecido como resultado de tais transações.

(iii) *Controladas*

As demonstrações contábeis de controladas são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações contábeis individuais da Controladora, as participações em controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

a) Base de consolidação--Continuação

(iv) *Investimento em coligada*

A coligada é aquela entidade na qual a Companhia, direta ou indiretamente, tenha influência significativa, mas não controle, sobre as políticas financeiras e operacionais. A influência significativa supostamente ocorre quando a Companhia, direta ou indiretamente, mantém entre 20 e 50 por cento do poder votante de outra entidade.

O investimento na coligada é contabilizado por meio do método de equivalência patrimonial e é reconhecido inicialmente pelo custo. O investimento da Companhia inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (o ágio em coligada não é registrado e testado para redução do valor recuperável separadamente). As demonstrações contábeis consolidadas incluem receitas e despesas e variações patrimoniais da coligada, após a realização de ajustes para alinhar as suas políticas contábeis com aquelas da Companhia, a partir da data em que uma influência significativa começa a existir até a data em que aquela influência significativa cessa. Quando a participação da Companhia nos prejuízos de uma companhia investida cujo patrimônio líquido tenha sido contabilizado exceda a sua participação acionária nessa companhia registrado por equivalência patrimonial, o valor contábil daquela participação acionária, incluindo quaisquer investimentos de longo prazo, é reduzido a zero, e o reconhecimento de perdas adicionais é encerrado, exceto nos casos em que a Companhia tenha obrigações construtivas ou efetuou pagamentos em nome da companhia investida, quando, então, é constituída uma provisão para a perda de investimentos.

(v) *Transações eliminadas na consolidação*

Saldos e transações intra-companhia, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intra-companhia, são eliminados na preparação das demonstrações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável do ativo (*impairment*).

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

a) Base de consolidação--Continuação

(v) *Transações eliminadas na consolidação--Continuação*

Apesar da influência significativa sobre as atividades econômicas e operacionais, as demonstrações contábeis da Famastil Taurus Ferramentas S.A. não foram consolidadas em função da Controladora não atender aos critérios específicos do CPC 18 e IAS 28 para o reconhecimento do controle em conjunto dessa empresa.

b) Moeda estrangeira

(i) *Transações em moeda estrangeira*

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado. Itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

(ii) *Operações no exterior*

Os ativos e passivos de operações no exterior, incluindo ágio e ajustes de valor justo são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações. Não existem operações em economias hiperinflacionárias.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

b) Moeda estrangeira--Continuação

(ii) *Operações no exterior*--Continuação

As diferenças de moedas estrangeiras são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido.

Ganhos ou perdas cambiais resultantes de item monetário a receber de, ou a pagar a uma operação no exterior, cuja liquidação não tenha sido nem planejada nem tenha probabilidade de ocorrer no futuro previsível e cuja essência seja considerada como fazendo parte do investimento líquido na operação no exterior, são reconhecidos em outros resultados abrangentes.

c) Instrumentos financeiros

(i) *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros--Continuação

(i) *Ativos financeiros não derivativos*--Continuação

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: caixa, equivalentes de caixa, empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, ajustados por qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos.

(ii) *Passivos financeiros não derivativos*

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais liquidadas, canceladas ou vencidas.

(ii) *Passivos financeiros não derivativos*--Continuação

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures não conversíveis, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros--Continuação

(iii) *Capital Social*

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

Ações preferenciais

O capital preferencial é classificado como patrimônio líquido, pois não há previsão de resgate por parte dos seus detentores a seu critério. Ações preferenciais não dão direito a voto ou dividendos diferenciados e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo. O saldo do lucro remanescente permanece nas reservas de lucro no patrimônio líquido até a destinação aprovada na assembléia dos acionistas.

Ações em tesouraria

Quando o capital reconhecido como patrimônio líquido é recomprado, o valor da remuneração paga, o qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários, é reconhecido como uma dedução do patrimônio líquido. As ações recompradas são classificadas como ações em tesouraria e são apresentadas como dedução do patrimônio líquido total. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o *déficit* resultantes são transferidos para os/dos lucros acumulados.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros--Continuação

(iii) *Instrumentos financeiros derivativos*

A Companhia mantém instrumentos derivativos de *hedge* financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados; ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo na data de cada balanço, e as variações no valor justo são registradas ao resultado.

Quando um instrumento financeiro derivativo não é mantido para negociação, e não é designado em um relacionamento de *hedge* que se qualifica, todas as variações em seu valor justo são reconhecidas imediatamente no resultado.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

d) Imobilizado

(i) *Reconhecimento e mensuração*

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

A Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquidos dos efeitos fiscais.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra e de quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

O software comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

d) Imobilizado--Continuação

(ii) *Custos subsequentes*

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iii) *Depreciação*

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais adequadamente reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente as seguintes:

Edifícios	27 anos
Máquinas e equipamentos	15 a 20 anos
Móveis e utensílios	15 anos
Outros componentes	5 a 6 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

e) Ativos intangíveis

(i) *Ágio*

O ágio resultante da aquisição de investimentos, após as devidas alocações, é incluído nos ativos intangíveis. Na demonstração da controladora são apresentados no grupo de investimento.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

e) Ativos intangíveis--Continuação

(i) Ágio--Continuação

Ágios gerados em aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009, são classificados no intangível e foram determinados de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas, ajustado para a reclassificação de determinados intangíveis.

Mensuração subsequente

O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. Com relação à companhia investida registrada por equivalência patrimonial, o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil do investimento, e uma perda por redução ao valor recuperável em tal investimento não é alocada para nenhum ativo, incluindo o ágio, que faz parte do valor contábil da companhia investida registrada por equivalência patrimonial. Não foram identificados fatores de risco que levassem a entender que há necessidade de constituição de provisão para perdas por *impairment* sobre o saldo de ágio reconhecido no balanço de 31 de março de 2012.

(ii) Pesquisa e desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo nos ativos qualificáveis para os quais a data de início da capitalização é 1º de janeiro de 2009 ou posterior. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

e) Ativos intangíveis--Continuação

(ii) *Pesquisa e desenvolvimento*--Continuação

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

(iii) *Outros ativos intangíveis*

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

(iv) *Gastos subsequentes*

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(v) *Amortização*

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. A vida útil estimada para os períodos correntes e comparativos dos processos de fabricação adquiridos de terceiros é de 5 anos.

f) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

f) Contas a receber de clientes--Continuação

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base em uma taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação. Durante o período a taxa média utilizada pela Companhia foi de aproximadamente 0,82% a.m. A contrapartida dos ajustes a valor presente no contas a receber dá-se contra a receita bruta no resultado. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerada receita financeira e será apropriada com base nos métodos do custo amortizado e da taxa de juros efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

g) Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio média ponderada móvel (MPM) e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

h) Redução ao valor recuperável (Impairment)

(i) *Ativos financeiros (incluindo recebíveis)*

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

h) Redução ao valor recuperável (Impairment)--Continuação

(i) *Ativos financeiros (incluindo recebíveis)*--Continuação

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Companhia sob condições que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

(ii) *Ativos não financeiros*

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

h) Redução ao valor recuperável (*Impairment*)--Continuação

(ii) *Ativos não financeiros*--Continuação

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou a Companhia de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

Os ativos corporativos da Companhia não geram entradas de caixa individualmente. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável, então o valor recuperável é alocado para a UGC ou grupo de UGCs à qual o ativo corporativo pertence numa base razoável e consistente.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs, e então, se ainda houve perda remanescente, para reduzir o valor contábil dos outros ativos dentro da UGC ou grupo de UGCs em uma base *pro-rata*.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

h) Redução ao valor recuperável (Impairment)--Continuação

(ii) *Ativos não financeiros*--Continuação

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista.

Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

O ágio integrante do valor contábil de um investimento em uma coligada não é reconhecido individualmente e, portanto, não é testado para perda de valor recuperável separadamente. Ao invés disso, o valor total do investimento em uma coligada é testado para perda de valor como um ativo único quando há evidência objetiva de que o investimento em uma coligada possa demonstrar perda em seu valor recuperável.

(iii) *Benefícios a empregados*

Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de Previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço são descontadas aos seus valores presentes.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

h) Redução ao valor recuperável (Impairment)--Continuação

(iii) *Benefícios a empregados*--Continuação

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

i) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todas as probabilidades de desembolsos.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

j) Receita operacional

Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

k) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos de investimentos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros, e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

l) Impostos

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 60 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, à taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações contábeis e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações contábeis.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

l) Impostos--Continuação

Imposto de renda e contribuição social--Continuação

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT) para apuração de Imposto de Renda e Contribuição Social relativos aos exercícios findos até 31 de dezembro de 2009. A adoção deste regime se tornou obrigatória a partir do exercício de 2010.

Impostos sobre vendas

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pela seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	0% a 25%
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados	0% a 45%
COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	7,6%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas.

m) Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

n) Informação por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis.

Os gastos de capital por segmento são os custos totais incorridos durante o período para a aquisição de imobilizado, e ativos intangíveis que não são amortizados.

o) Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme BR GAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

p) Distribuição de dividendos

É reconhecida como passivo no momento em que os dividendos são aprovados pelos acionistas da Companhia. O estatuto social da Companhia prevê que, no mínimo, 35% do lucro líquido anual, apurado de acordo com a legislação societária no Brasil e práticas contábeis adotadas no Brasil, seja distribuído como dividendos; portanto, a Companhia registra provisão, no encerramento do exercício social, no montante de dividendo mínimo que ainda não tenha sido distribuído durante o exercício até o limite do dividendo mínimo obrigatório descrito acima.

q) Ativo não circulante mantido para a venda e resultado de operações descontinuadas

A Companhia classifica um ativo não circulante como mantido para a venda se o seu valor contábil será recuperado por meio de transação de venda. Para que esse seja o caso, o ativo ou o grupo de ativos mantido para venda deve estar disponível para venda imediata em suas condições atuais, sujeito apenas aos termos que sejam habituais e costumeiros para venda de tais ativos mantidos para venda. Com isso, a sua venda deve ser altamente provável.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

q) Ativo não circulante mantido para a venda e resultado de operações descontinuadas--Continuação

Para que a venda seja altamente provável, a Administração deve estar comprometida com o plano de venda do ativo, e deve ter sido iniciado um programa firme para localizar um comprador e concluir o plano. Além disso, o ativo mantido para venda deve ser efetivamente colocado à venda por preço que seja razoável em relação ao seu valor justo corrente. Ainda, deve-se esperar que a venda seja concluída em até um ano a partir da data da classificação.

O grupo de ativos mantidos para a venda é mensurado pelo menor entre seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Caso o valor contábil seja inferior ao seu valor justo, uma perda por impairment é reconhecida em contrapartida do resultado. Qualquer reversão ou ganho somente será registrado até o limite da perda reconhecida.

A depreciação dos ativos mantidos para negociação cessa quando um grupo de ativos é designado como mantido para a venda. Os ativos e passivos do grupo de ativos descontinuados são apresentado em linhas únicas de ativo e passivo.

O resultado das operações descontinuadas é apresentado em montante único na demonstração do resultado e de fluxo de caixa, contemplando o resultado total após o imposto de renda destas operações menos qualquer perda relacionada a impairment. Os fluxos de caixa líquidos atribuíveis às atividades operacionais, de investimento e de financiamento das operações descontinuadas são apresentados na Nota 8.

r) Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o período encerrado em 31 de março de 2012, sendo essas:

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

r) Novas normas e interpretações ainda não adotadas--Continuação

- IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas;
- IFRS 11 – Acordos em conjunto;
- IFRS 12 – Divulgação para entidades que possuem participações em subsidiárias, empreendimentos em controle conjunto, coligadas e/ou entidades não consolidadas;
- IFRS 13 – Mensuração de valor justo;
- IFRIC 20 – Custos relacionados a extração mineral.

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor.

A Companhia está em fase de análise dos impactos destas novas normas em suas demonstrações contábeis.

s) Subvenções governamentais

As subvenções governamentais são reconhecidas quando existe segurança razoável de que as Empresas do Grupo atenderão às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas.

São reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais as Empresas do Grupo reconhecem como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

A Controlada Taurus Blindagens Nordeste Ltda. possui a seguinte subvenção governamental:

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

s) Subvenções governamentais--Continuação

ICMS – Desenvolve

Em 2 e 3 de abril de 2005, foi publicada no Diário Oficial do Estado – DOE, a Resolução nº 118/2005, do Conselho Deliberativo do DESENVOLVE, que habilitou “*ad referendum*” do Plenário ao estabelecimento-sede localizado em Simões Filho/BA, concedendo-lhe os benefícios do Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia – DESENVOLVE, com a finalidade de implantação da indústria para produzir capacetes para segurança e escudos antitumulto, nos seguintes termos:

- Diferimento do lançamento e do pagamento do ICMS nas importações e nas aquisições neste Estado e em outra unidade da Federação, relativamente ao diferencial de alíquotas, de bens destinados ao ativo fixo, para o momento em que ocorrer sua desincorporação;
- Dilação de prazo de 72 (setenta e dois) meses para pagamento do saldo devedor do ICMS, relativo às operações próprias, gerado em razão dos investimentos previstos no projeto incentivado, conforme estabelecido na Classe I, da Tabela I, anexa ao Regulamento do DESENVOLVE;
- Concessão do prazo de 12 (doze) anos para fruição dos benefícios, contados a partir da publicação da Resolução concessiva no DOE.

No que tange à dilação de prazo de 72 (setenta e dois) meses, ocorrendo a antecipação do recolhimento da parcela com prazo dilatado, a Controlada terá como benefício um desconto de 90% (noventa por cento) sobre o valor passível de dilação, devendo recolher os 10% (dez por cento) restantes à título de ICMS.

A parcela correspondente ao desconto de 90% (noventa por cento) sobre o valor passível de dilação foi registrada nos resultados dos exercícios de 2011, à rubrica de incentivos fiscais no grupo de outras receitas operacionais, e está mencionado na nota 25.

t) Caixa e equivalentes de caixa

Caixas e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com liquidez imediata, ou seja, resgatáveis no prazo de até três meses das datas de contratação, sem penalidades para a Companhia e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. Limites de cheques especiais de bancos que tenham de ser pagos à vista e que sejam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos como um componente das disponibilidades para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

Notas Explicativas

5. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) *Contas a receber de clientes e outros créditos*

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.

(ii) *Derivativos*

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de swaps de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.

Notas Explicativas

5. Determinação do valor justo--Continuação

(iii) *Passivos financeiros não derivativos*

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações contábeis. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

6. Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez, risco de mercado e risco operacional.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações contábeis.

(i) Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

A Administração acompanha o cumprimento das políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos da Companhia, e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pela Companhia.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(ii) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras, consideradas pela Administração, como instituições de baixo risco.

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. Para a receita da Companhia não há concentração de vendas para um único cliente, não havendo concentração de risco de crédito.

A Companhia estabeleceu uma política de crédito sob a qual todo o novo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. A análise da Companhia inclui avaliações externas, quando disponíveis, e em alguns casos referências bancárias. Limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação de crédito; estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar quando houver a liquidação dos títulos. Para órgãos públicos a Administração da Companhia avalia individualmente a capacidade de pagamento e os requisitos licitatórios para realização da venda.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, varejista ou órgãos públicos, localização geográfica, indústria e existência de dificuldades financeiras anteriores.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos--Continuação

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes, outros créditos e investimentos. Os principais componentes desta provisão são: um componente específico de perda relacionado a riscos significativos individuais e um componente de perda coletiva estabelecido para grupos de ativos similares com relação a perdas incorridas, porém ainda não identificadas. A provisão de perda coletiva é determinada com base em histórico e conhecimento dos negócios pela Administração.

(iv) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Tipicamente, a Companhia garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período aproximado de 60 dias, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais. Além disso, a Companhia mantém as seguintes linhas de crédito:

A Companhia possui linhas de crédito contratadas junto às instituições financeiras, conforme apresentado na nota explicativa 18, e todas estas linhas de crédito estão sendo utilizadas integralmente, exceto pela controlada Taurus Holdings, Inc. que possui linha de crédito no valor de USD 25,000 mil e em 31 março de 2012 está utilizando USD 20,000 mil.

Adicionalmente, a Companhia possui linhas de crédito, não contratadas, com os maiores bancos que operam no Brasil, em valores aproximados de R\$ 500.000 a prazos e taxas de mercado.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(v) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, afetem os resultados da Companhia. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos e também cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração.

(vi) Risco de moeda

A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia, em sua grande maioria o Real (R\$), mas também o Dólar Americano (USD). A moeda na qual estas transações são denominadas principalmente é o Dólar Americano (USD).

Em geral, a Companhia busca proteger sua exposição esperada de moeda estrangeira com relação às vendas previstas para os próximos seis meses. A Companhia utiliza contratos de mercado futuro para proteger seu risco de moeda, a maioria com vencimento de menos de um ano da data das demonstrações contábeis. Quando necessário, os contratos de mercado futuro são renovados no vencimento.

Juros sobre empréstimos são denominados na moeda do empréstimo.

Com relação a outros ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, a Companhia busca que sua exposição líquida seja mantida em um nível aceitável, comprando ou vendendo moedas estrangeiras a taxas à vista, quando necessário, para tratar instabilidades de curto prazo.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(vii) Risco de taxas de juros

A Companhia adota uma política de garantir que em torno de 30% de sua exposição a mudanças na taxa de juros sobre empréstimos seja com base em uma taxa fixa.

(viii) Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia, e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas: exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações, exigências para a reconciliação e monitoramento de operações, cumprimento com exigências regulatórias e legais, documentação de controles e procedimentos, exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados, exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas, desenvolvimento de planos de contingência, treinamento e desenvolvimento profissional, padrões éticos e comerciais, mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

O cumprimento com as normas da Companhia é apoiado por um programa de análises periódicas de responsabilidade da Auditoria Interna. Os resultados das análises da Auditoria Interna são discutidos com a Administração da unidade de negócios relacionada, com resumos encaminhados à alta Administração da Companhia.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(ix) Gestão de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total, excluindo ações preferenciais não resgatáveis e participações de não controladores. A Administração também monitora o nível de dividendos para acionistas ordinários e preferenciais.

O passivo consolidada da Companhia para relação ajustada do capital ao final do período é apresentada a seguir:

	<u>31-03-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
Total do passivo	792.585	789.092
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(185.980)	(162.226)
Dívida líquida (A)	606.605	626.866
Total do patrimônio líquido (B)	334.342	325.335
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 (A/B)	<u>1,81</u>	<u>1,93</u>

Não houve alterações na abordagem da Companhia à administração de capital durante o período. Nem a Companhia, nem suas controladas e coligada, estão sujeitas às exigências externas impostas de capital. A entidade gerencia os requisitos de capital de forma agregada.

7. Segmentos operacionais

A Companhia possui quatro segmentos divulgáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades estratégicas de negócio. As unidades estratégicas de negócio oferecem diferentes produtos e serviços e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias e estratégias de *marketing*. Para cada uma das unidades de negócios estratégicas, a Administração analisa os relatórios internos ao menos uma vez por trimestre. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

Notas Explicativas

7. Segmentos operacionais--Continuação

Armas – o processo de produção de armas, por tratar-se de uma indústria preponderantemente metalúrgica, utiliza-se das seguintes fases básicas: forjamento (a partir de perfis chatos), usinagem (a partir de perfis chatos de aço e através de fresadoras, furadeiras, tornos, brochadeiras, etc.), MIM – *Metal Injection Molding* (peças injetadas em metal), montagem (manual), acabamento (basicamente polimento), tratamento térmico e superficial e montagem final (ajustes necessários); essas operações são realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. e suas controladas.

Capacetes – o processo de produção de capacetes utiliza-se das seguintes fases: injeção (a partir do ABS – *Acrylonitrile Butadigne Styrene*), pintura e acabamento (a partir de peças já injetadas, através de processo de pintura manual e automatizada), costura (a partir de tecidos, espuma e chapas de policarbonatos, utilizando-se máquinas de corte, costura e balancim) e montagem final; essas operações são realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.

Máquinas – trata-se de desenvolvimento, fabricação e comercialização de máquinas operatrizes e de seus componentes; essas operações são realizadas pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.

Outros – resultado do segmento de forjados (Forjas Taurus S.A.); coletes antibalístico e produtos plásticos (Taurus Blindagens Ltda.). Inclui também outras operações como a fabricação e venda de óculos, escudos antitumulto e prestação de serviços. Nenhum destes segmentos operacionais atingiu qualquer um dos limites quantitativos para determinar segmentos divulgáveis em 31 de março de 2012 ou 31 de dezembro de 2011.

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos da administração que são analisados pela Administração da Companhia. O lucro do segmento é utilizado para avaliar o desempenho, uma vez que a Administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias. A precificação de transações entre os segmentos é determinada com base em termos do mercado.

Notas Explicativas

7. Segmentos operacionais--Continuação

A conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis está divulgada a seguir:

	Armas		Capacetes		Máquinas (descontinuadas)		Outros		Total	
	31-03-2012	31-03-2011	31-03-2012	31-03-2011	31-03-2012	31-03-2011	31-03-2012	31-03-2011	31-03-2012	31-03-2011
Receitas externas	131.100	115.684	32.007	27.951	6.784	8.635	15.257	12.287	185.148	164.557
Receitas intersegmentos	-	-	42	161	703	32	22.114	9.163	22.859	9.356
Custos das vendas	(87.288)	(72.195)	(18.220)	(16.786)	(7.773)	(9.182)	(6.707)	(6.271)	(119.988)	(104.434)
Lucro (prejuízo) bruto	43.812	43.489	13.829	11.326	(286)	(515)	30.664	15.179	88.019	69.479
Despesas com vendas	(15.888)	(16.514)	(4.287)	(3.821)	(775)	(1.006)	(1.170)	(308)	(22.120)	(21.649)
Despesa gerais e administrativas	(11.709)	(14.786)	(824)	(836)	(1.064)	(1.186)	(512)	(397)	(14.109)	(17.205)
Depreciação e amortização	(1.059)	(164)	(55)	(80)	-	(42)	(377)	(17)	(1.491)	(303)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(601)	(881)	253	326	(622)	(666)	(3)	(315)	(973)	(1.536)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	449	452	449	452
	(29.257)	(32.345)	(4.913)	(4.411)	(2.461)	(2.900)	(1.613)	(595)	(38.244)	(40.241)
Lucro (prejuízo) operacional	14.555	11.144	8.916	6.915	(2.747)	(3.415)	29.051	14.594	49.775	29.238
Receitas financeiras	44.099	6.004	1.351	1.595	322	284	1.139	152	46.911	8.035
Despesas financeiras	(45.919)	(7.790)	(588)	(660)	(2.182)	(2.136)	(2.018)	(1.520)	(50.707)	(12.106)
Resultado financeiro líquido	(1.820)	(1.786)	763	935	(1.860)	(1.852)	(879)	(1.368)	(3.796)	(4.071)
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	12.735	9.358	9.679	7.850	(4.607)	(5.267)	28.172	13.226	45.979	25.167
Eliminação das receitas intersegmentos	-	-	(42)	(161)	(703)	(32)	(22.114)	(9.163)	(22.859)	(9.356)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	12.735	9.358	9.637	7.689	(5.310)	(5.299)	6.058	4.063	23.120	15.811
Ativos dos segmentos divulgáveis	566.554	575.186	137.724	146.809	132.894	153.189	289.755	96.414	1.126.927	971.598
Passivos dos segmentos divulgáveis	628.637	325.923	33.081	37.998	72.536	119.236	58.331	22.873	792.585	506.030

Notas Explicativas**7. Segmentos operacionais--Continuação**Conciliação da receita e do lucro de segmentos divulgáveis

	<u>31-03-2012</u>
Receita	
Receita total de segmentos divulgáveis	185.148
Eliminação de operações descontinuadas	(6.784)
Receita consolidada	178.364
Lucros ou prejuízos	
Total dos lucros dos segmentos reportáveis	45.979
Eliminação de lucros intersegmento	(22.859)
Lucro consolidado antes do imposto de renda e contribuição social	23.120

Segmentos geográficos

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente.

		Armas
	<u>31-03-2012</u>	<u>31-03-2011</u>
Mercado interno		
Região Sudeste	9.492	15.515
Região Sul	5.956	3.809
Região Nordeste	4.618	3.135
Região Norte	393	630
Região Centro-Oeste	1.922	2.629
	22.381	25.718
Mercado externo		
Estados Unidos	102.415	83.534
Argentina	237	2.406
Chile	3.528	556
Peru	623	-
Paquistão	583	338
Outros países	1.333	3.132
	108.719	89.966
	131.100	115.684

Notas Explicativas**7. Segmentos operacionais--Continuação**Segmentos geográficos--Continuação

	Capacetes	
	31-03-2012	31-03-2011
Mercado interno		
Região Sudeste	9.071	9.343
Região Sul	1.976	1.627
Região Nordeste	9.141	7.798
Região Norte	6.736	4.518
Região Centro-Oeste	4.953	4.478
	31.877	27.764
Mercado externo		
Paraguai	130	-
Peru	-	15
Uruguai	-	172
	130	187
	32.007	27.951
Máquinas (descontinuada)		
	31-03-2012	31-03-2011
Mercado interno		
Região Sudeste	6.570	7.945
Região Sul	203	640
Região Nordeste	-	-
Região Norte	-	-
	6.773	8.585
Mercado externo		
Estados Unidos	11	50
	11	50
	6.784	8.635

Os outros segmentos do Grupo possuem suas vendas concentradas no mercado interno e bastante pulverizadas no Brasil.

As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente.

Notas Explicativas

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas

Em setembro de 2011, a Administração elaborou plano de alienação da controlada Taurus Máquinas, conforme descrito na nota 2.a., com previsão de conclusão dessa transação dentro dos próximos 12 meses a contar da data de designação. Nas demonstrações contábeis individuais comparativas da Companhia, a participação na controlada Taurus Máquinas é reconhecida pelo método de equivalência patrimonial e reclassificado para os ativos mantidos para venda.

Devido à decisão pela Administração de alienar o investimento na controlada Taurus Máquinas, em setembro de 2011, os ativos e passivos relacionados a essa controlada foram classificados nas demonstrações contábeis consolidadas como “mantido para venda” em conformidade com os pronunciamentos técnicos IFRS 5 e CPC 31 - Ativos Não Correntes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas.

O resultado consolidado das operações descontinuadas incluído na demonstração do resultado consolidado está apresentado a seguir. O resultado comparativo e os fluxos de caixa das operações descontinuadas foram reapresentados para incluir essas operações classificadas como descontinuadas no período corrente.

Não houve grupos classificados como mantidos para venda em 31 de março de 2011.

a) Prejuízo do exercício das operações descontinuadas

	<u>31-03-2012</u>
Prejuízo do exercício das operações descontinuadas	
Receitas	10.347
Despesas	(15.513)
Prejuízo do exercício das operações descontinuadas	<u>(5.166)</u>

Notas Explicativas

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação

a) Prejuízo do exercício das operações descontinuadas--Continuação

Ativos e passivos relacionados à operações descontinuadas

As operações da controlada Taurus Máquinas foram classificadas e contabilizadas em 31 de março de 2012 como um grupo de ativos mantido para venda, conforme segue:

	Consolidado 31-03-2012	Consolidado 31-12-2011
Ativos relacionados às operações descontinuadas		
Caixa e equivalentes de caixa	279	136
Clientes e contas a receber	22.437	21.775
Estoques	47.534	48.715
Impostos a recuperar	1.793	2.698
Imobilizado e intangível	19.477	21.816
Crédito com pessoas ligadas	34.136	34.136
Outros ativos	7.238	8.509
	132.894	137.785
	Consolidado 31-03-2012	Consolidado 31-12-2011
Passivos associados às operações descontinuadas		
Fornecedores	898	2.025
Provisões	654	2.798
Adiantamento de clientes	1.183	5.228
Empréstimos e financiamentos	64.220	68.481
Outros passivos	5.005	3.196
	71.960	81.728

Imediatamente antes da classificação inicial dos ativos e passivos como mantidos para venda, os valores contábeis eram mensurados de acordo com os pronunciamentos técnicos aplicáveis. A controlada Taurus Máquinas reconheceu, conforme o IAS 36 e CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a perda por redução ao valor recuperável relativamente à redução de ativos mantido para venda ao valor justo menos as despesas de venda conforme demonstrado a seguir:

Notas Explicativas**8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação****a) Prejuízo do exercício das operações descontinuadas--Continuação***Ativos e passivos relacionados à operações descontinuadas--Continuação*

	Consolidado	Consolidado
	31-03-2012	31-12-2011
Ajustes do saldo contábil a valor justo menos despesas de venda		
Estoques	(6.723)	(6.723)

O valor contábil dos demais ativos e passivos mantidos para venda foi comparado com os valores justos menos as despesas para venda e não houve a necessidade de registro de outras perdas por *impairment*.

a) O fluxo de caixa líquido dos ativos mantidos para venda está apresentado a seguir:

	Controlada Taurus
	Máquinas (Operação
	descontinuada)
	31-03-2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(3.280)
Fluxo de caixa das atividades de investimento	103
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	3.320
Fluxo de caixa total	143
Reconciliação dos fluxos de caixa	31-03-2012
Fluxo de caixa	143
Efeito de eliminação de consolidação	(10.043)
Resultado de operações em descontinuidade	5.166
Variação líquida dos ativos e passivos mantidos para venda	(4.734)

A Companhia vem mantendo tratativas com potencial comprador já identificado no sentido de chegar a um acordo quanto aos termos gerais para a concretização da venda. A Companhia está também em processo de avaliação sobre a forma da operação com objetivo de satisfazer às demandas de ambas as partes, incluindo a otimização da estrutura societária e dos custos tributários durante e após a efetivação do negócio. A Administração não espera incorrer em perdas adicionais relevantes com esta operação.

Notas Explicativas

9. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2012	31-12-2011	31-03-2012	31-12-2011
Saldo em caixa	99	76	51	37
Depósitos à vista	88.783	74.682	29.168	12.360
Aplicações financeiras	97.098	87.468	87.673	58.923
Caixa e equivalentes de caixa	185.980	162.226	116.892	71.320

As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis de 98 a 103% do CDI em 31 de março de 2012 (98 a 103% do CDI em 31 de dezembro 2011) tendo como contraparte bancos de primeira linha. A exposição da Companhia a riscos de taxas de juro e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 21.

10. Clientes

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2012	31-12-2011	31-03-2012	31-12-2011
Clientes no país	87.429	101.082	41.740	69.171
Clientes - partes relacionadas no país	-	-	2.013	83
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no país	(3.448)	(3.484)	(2.621)	(2.657)
Clientes no exterior	65.261	54.218	6.898	6.858
Clientes - partes relacionadas no exterior	-	-	50.849	71.436
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no exterior	(4.124)	(2.935)	(6)	(12)
Total	145.118	148.881	98.873	144.879

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a clientes e a outras contas, são divulgadas na nota explicativa 21.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(6.419)	(2.669)
Adições	(1.195)	-
Reversão de provisão para crédito de liquidação duvidosa	42	42
Saldo em 31 de março de 2012	(7.572)	(2.627)

Notas Explicativas

11. Estoques

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2012	31-12-2011	31-03-2012	31-12-2011
Produtos acabados	132.455	146.856	27.342	26.244
Produtos em elaboração	40.603	43.106	30.863	38.722
Matéria prima	35.379	38.203	9.468	11.881
Materiais auxiliares e de manutenção	15.274	9.413	9.094	9.369
	223.711	237.578	76.767	86.216

12. Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2012	31-12-2011	31-03-2012	31-12-2011
ICMS	7.054	5.508	4.725	4.728
IPI	7.175	1.187	6.375	415
PIS	780	442	463	396
COFINS	3.454	2.044	2.147	1.840
Imposto de renda e contribuição social	6.701	11.513	6.383	5.781
Total	25.164	20.694	20.093	13.160
Circulante	21.864	17.141	18.919	9.950
Não circulante	3.300	3.553	1.174	3.210

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

O saldo é composto por créditos apurados nas operações mercantis e de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, gerados nas unidades produtoras e comerciais da Companhia e suas controladas.

PIS e COFINS

O saldo é composto por valores de créditos originados da cobrança não cumulativa do PIS e da COFINS, apurados principalmente nas operações de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, que são compensados em parcelas mensais sucessivas, conforme determinado pela legislação.

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados

O saldo compõe-se substancialmente de valores originados das operações mercantis.

Imposto de renda e contribuição social

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento de imposto de renda e contribuição social realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

Notas Explicativas

13. Ativos e passivos fiscais diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil. Os saldos registrados são originados, principalmente, de provisões temporárias diversas.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado mensalmente. A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da solução final dos eventos que lhes deram origem.

O montante registrado passível de compensação refere-se ao valor de imposto de renda diferido ativo e passivo ao qual a entidade tem o direito legal de compensação e ao qual pretende realizar em base líquida.

Notas Explicativas

13. Ativos e passivos fiscais diferidos--Continuação

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

	31-03-2012	31-12-2011
Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas		
Provisão para comissões	1.775	1.455
Ajuste a valor presente	202	187
Provisão processos trabalhistas	564	552
Provisão processo empregador	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.006	1.762
Provisão para garantia de produtos	64	66
Instrumentos financeiros derivativos	4.475	6.886
Prejuízo fiscal e Base negativa CSLL	37.189	37.448
Estoques – lucros não realizados	4.060	6.822
Outros itens	204	137
	50.321	56.097
Sobre diferenças temporárias passivas		
Ajuste de avaliação patrimonial	(3.114)	(4.898)
Diferença de base de depreciação	(6.375)	(6.378)
Encargos financeiros	(1.025)	(1.006)
Instrumentos financeiros derivativos	(6.075)	(6.160)
	(16.589)	(18.442)
Total ativo e passivo, líquido	33.732	37.655
Classificadas no ativo não circulante	40.374	43.767
Classificadas no passivo não circulante	(6.642)	(6.112)
		Controladora
	31-03-2012	31-12-2011
Sobre diferenças temporárias ativas		
Provisão para comissões	1.765	1.455
Ajuste a valor presente	203	187
Provisão processos trabalhistas	564	552
Provisão processo empregador	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	460	459
Instrumentos financeiros derivativos	3.001	6.582
Outros itens	138	137
	6.913	10.154
Sobre diferenças temporárias passivas		
Ajuste de avaliação patrimonial	(2.162)	(3.907)
Diferença de base de depreciação	(1.376)	(1.339)
Encargos financeiros	(990)	(968)
Instrumentos financeiros derivativos	(5.947)	(6.045)
	(10.475)	(12.259)
Total ativo e passivo, líquido	(3.562)	(2.105)
Classificadas no ativo não circulante	-	-
Classificadas no passivo não circulante	(3.562)	(2.105)

Notas Explicativas

13. Ativos e passivos fiscais diferidos--Continuação

- a) A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. possui créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social no montante de R\$ 39.561 em 31 de março de 2012 (R\$ 37.878 em 31 de dezembro de 2011), não reconhecidos contabilmente. O imposto de renda e contribuição social sobre os saldos de prejuízo fiscal e base de contribuição social negativa serão reconhecidos à medida que houver evidências de que sua realização é provável em um futuro previsível.
- b) Como parte da reestruturação societária, ocorrida em 04 de julho de 2011, que trata do aproveitamento dos benefícios econômicos e estratégicos de mercado para novos segmentos (veja nota 2.b), a Administração da Companhia considerou a existência dos saldos acumulados de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro líquido registrada na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. para o registro de ativo fiscal diferido. O registro contábil foi realizado quando se tornou provável que no futuro haverá lucro tributável suficiente para compensar esses prejuízos. A avaliação da existência de lucro tributável futuro foi fundamentada na atividade operacional a ser executada pela controlada no novo segmento de mercado "Segmento Polimetal", o qual será responsável por parcela significativa das operações do Grupo.

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrado contabilmente em 31 de março de 2012 na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. será absorvido por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado abaixo:

Exercício	IRPJ	CSLL	Total	% de participação
2012	1.683	606	2.289	6,16%
2013	2.029	730	2.759	7,42%
2014	2.198	791	2.989	8,04%
2015	2.380	857	3.237	8,70%
De 2016 a 2021	19.055	6.860	25.915	69,68%
Total	27.345	9.844	37.189	100,00%

O valor de prejuízo fiscal e base fiscal negativa sobre os quais não se registram impostos diferidos totalizam no consolidado R\$ 141.433 (R\$ 127.870 em 31 de dezembro de 2011), e na controladora R\$ 25.079 (R\$ 16.465 em 31 de dezembro de 2011).

14. Antecipação de créditos imobiliários

Em 11 de agosto de 2008 a controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. celebrou junto à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, diversos contratos destinados a promover a securitização de recebíveis imobiliários, decorrentes de contratos de locação firmados pelo prazo de 7 (sete) anos com a Companhia e sociedades por esta controladas, no montante aproximado de R\$ 51.000, líquido de R\$ 2.272 relativos às comissões com a estruturação da operação.

Notas Explicativas**14. Antecipação de créditos imobiliários--Continuação**

Em representação dos créditos imobiliários decorrentes dos mencionados contratos de locação, a Empresa emitiu Cédulas de Créditos Imobiliários – CCI, cedendo-as, onerosamente, à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, que os utilizou como lastro para a emissão de duas séries de Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI. Estes certificados possuem prazos e datas de vencimentos mensais fixos, sendo que o primeiro vencimento ocorreu em 15 de setembro de 2008 e o último ocorrerá em 15 de julho de 2015. Em 31 de março de 2012 o saldo total atualizado (curto e longo prazo) é de R\$ 34.406 (R\$ 36.127 em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas

15. Investimentos

	Participação	Quantidade de ações/quota	Saldos das controladas em aberto com a controladora					Patrimônio líquido	Investimento (2)	
			Ativos circulantes (Clientes)	Ativos não circulante	Total de ativos	Passivos circulantes	Total de passivos			
31-12-2011										
Taurus Blindagens Ltda.	0,01%	648	-	-	-	286	286	116.491	1	
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	0,10%	1	-	-	-	-	-	13.843	14	
Taurus Holdings, Inc.	100,00%	302.505	67.194	-	67.194	34	34	116.580	107.271	
Taurus Security Ltda.	60,00%	60.000	-	328	328	-	-	(249)	-	
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	73,91%	21.414.136	-	-	-	-	-	26.605	17.904	
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	99,99%	209.999.999	-	-	-	-	-	194.825	194.447	
Fanastji Taurus Ferramentas S.A. (1)	-	-	-	-	-	-	-	37.036	2.215	
			67.194	328	67.522	320	320		321.852	
31-03-2012										
Taurus Blindagens Ltda.	0,01%	648	-	-	-	271	271	114.096	1	
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	0,10%	1	-	-	-	-	-	15.571	16	
Taurus Holdings, Inc.	100,00%	302.505	47.275	-	47.275	428	428	119.226	114.704	
Taurus Security Ltda.	100,00%	100.000	-	547	547	-	-	(249)	-	
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	74,25%	21.414.136	1.896	-	1.896	-	-	25.834	18.435	
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	99,99%	209.999.999	-	-	-	21.409	21.409	273.179	272.610	
Fanastji Taurus Ferramentas S.A. (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	2.215	
			49.171	547	49.718	22.108	22.108		407.981	

(1) Em 20 de dezembro de 2011 o investimento na controlada Fanastil Taurus Ferramentas S.A. foi transferido para a controlada Polimetall Metalurgia e Plásticos Ltda. como parte da reestruturação societária descrita na nota explicativa 2.b. O valor de R\$ 2.215 na coluna investimentos, refere-se a ágio sobre investimento na Fanastil Taurus Ferramentas S.A. que permanece na Forjas Taurus S.A.

(2) Para fins de apuração dos valores de investimento, o valor do patrimônio líquido e do resultado de cada investida é ajustado pelos lucros não realizados em transações entre as empresas.

Notas Explicativas

15. Investimentos--Continuação

			Efeitos de resultado das transações das controladas com a controladora			
	Participação	Quantidade de ações/quota	Receitas	Despesas	Lucros ou prejuízos	Equivalência patrimonial (1)
31-03-2011						
Taurus Blindagens Ltda.	99,86%	80.097.902	-	-	6.153	6.144
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	0,10%	1	-	-	673	-
Taurus Holdings,Inc.	100,00%	302.505	27.438	-	4.045	11.276
Taurus Security Ltda.	60,00%	60.000	-	-	-	-
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	53,97%	58.631.830	629	-	(5.679)	(3.042)
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	71,13%	21.414.136	-	-	(1.978)	(1.447)
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	35,00%	1.400.000	-	-	1.291	452
			28.067	-		13.383
31-03-2012						
Taurus Blindagens Ltda.	0,01%	648	-	-	7.620	-
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	0,10%	1	-	-	1.727	2
Taurus Holdings,Inc.	100,00%	302.505	43.172	1.338	5.777	10.563
Taurus Security Ltda.	100,00%	100.000	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	74,25%	21.414.136	-	-	(1.277)	66
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	99,99%	209.999.999	2.738	21.685	6.701	6.510
Famastil Taurus Ferramentas S.A. (1)	-	-	-	-	-	-
			45.910	23.023		17.141

(1) Para fins de apuração dos valores de equivalência patrimonial, o valor do resultado de cada investida é ajustado pelos lucros não realizados em transações entre as empresas.

As demonstrações contábeis da Taurus Holdings, Inc., controlada no exterior, apresentam um ativo total de R\$ 249.023 em 31 de março de 2012 (R\$ 282.330 em 31 de dezembro de 2011) e um passivo circulante e não circulante de R\$ 129.797 em 31 de março de 2012 (R\$ 165.750 em 31 de dezembro de 2011). A Taurus Holdings, Inc., localizada no estado da Florida, Estados Unidos, é controladora da Taurus International Manufacturing Inc., da Braztech International L.C. e de outras subsidiárias localizadas também em território norte-americano, atuando principalmente na revenda de armas importadas da Forjas Taurus S.A., destinadas a atacadistas naquele mercado. As receitas líquidas consolidadas totais da Taurus Holdings Inc. apuradas em 31 de março de 2012 foram equivalentes a R\$ 102.415 (R\$ 83.400 em 31 de março de 2011) e o lucro líquido equivalente a R\$ 5.777 em 31 de março de 2012 (R\$ 4.045 em 31 de março de 2011).

Notas Explicativas

16. Imobilizado

	Consolidado						
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Bens em construção	Adiantamentos a fornecedores
Custo ou custo atribuído							Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	104.639	153.055	35.880	20.855	4.020	18.577	5.320
Adições	623	8.520	474	363	153	5.988	38
Alienações	-	(242)	(5)	(18)	(144)	(9)	(47)
Transferências de bens em construção	478	1.376	1.677	367	-	(3.898)	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	(724)	(500)	-	(76)	(2)	-	-
Saldo em 31 de março de 2012	105.016	162.209	38.026	21.491	4.027	20.658	5.311
Depreciação							
Saldo em 31 de dezembro de 2011	8.142	51.154	15.884	9.306	1.384	-	-
Depreciação no período	754	3.962	1.560	725	187	-	-
Alienações	-	(164)	-	(18)	(49)	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	(105)	(251)	-	(54)	(1)	-	-
Saldo em 31 de março de 2012	8.791	54.701	17.444	9.959	1.521	-	-
Valor contábil							
Em 31 de dezembro de 2011	96.497	101.901	19.996	11.549	2.636	18.577	5.320
Em 31 de março de 2012	96.225	107.508	20.582	11.532	2.506	20.658	5.311
							256.476
							264.322

Notas Explicativas

16. Imobilizado--Continuação

	Controladora							
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Bens em construção	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído								
Saldo em 31 de dezembro de 2011	3.486	114.427	24.815	7.913	2.821	13.715	4.516	171.693
Adições	26	18	5	128	144	2.270	(236)	2.355
Alienações		(532)		(18)	(144)			(694)
Transferências para Investimento (1)	(1.457)	(55.325)	(7.514)	(1.524)	(247)	(7.957)	(60)	(74.084)
Transferências de bens em construção	3	641	979	180		(1.803)		-
Saldo em 31 de março de 2012	2.058	59.229	18.285	6.679	2.574	6.225	4.220	99.270
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2011	358	36.188	9.846	3.409	925	-	-	50.726
Depreciação no período	51	1.454	713	248	114	-	-	2.580
Alienações	-	(125)	-	(18)	(49)	-	-	(192)
Transferências para Investimento (1)	(129)	(17.212)	(2.490)	(650)	(89)	-	-	(20.570)
Saldo em 31 de março de 2012	280	20.305	8.069	2.989	901	-	-	32.544
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2011	3.128	78.239	14.969	4.504	1.896	13.715	4.516	120.967
Em 31 de março de 2012	1.778	38.924	10.216	3.690	1.673	6.225	4.220	66.726

(1) Valores utilizados para a integralização de capital na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.. (Nota 2, b, iv).

Notas Explicativas

16. Imobilizado--Continuação

Garantia

A fim de mitigar as despesas financeiras com empréstimos e financiamentos a Companhia, usualmente utiliza os seus ativos como garantidores dos recursos obtidos junto às instituições financeiras. Apesar de grande parte do ativo imobilizado estar garantindo operações de empréstimos e financiamentos, historicamente a Companhia tem liquidado suas obrigações nos prazos contratuais e as garantias com ativos do imobilizado nunca foram utilizadas. Em 31 de março de 2012 a companhia utiliza o montante de R\$ 58.081 em garantias (R\$ 62.651 em 31 de dezembro de 2011).

17. Ativos intangíveis

	Consolidado				
	Ágio	Marcas e patentes	Custos de desenvolvimento	Implantação de sistemas	Total
Custo					
Saldo em 31 de dezembro de 2011	32.499	3.457	9.045	837	45.838
Aquisições por incorporação	4.338	3	-	729	5.070
Baixas	-	-	(84)	-	(84)
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	-	(11)	-	(11)
Saldo em 31 de março de 2012	36.837	3.460	8.950	1.566	50.813
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	-	3.949	148	4.097
Amortização do período	-	-	125	242	367
Saldo em 31 de março de 2012	-	-	4.074	390	4.464
Valor contábil					
Em 31 de dezembro de 2011	32.499	3.457	5.096	689	41.741
Em 31 de março de 2012	36.837	3.460	4.876	1.176	46.349

	Controladora			
	Marcas e patentes	Custos de desenvolvimento	Implantação de sistemas	Total
Custo				
Saldo em 31 de dezembro de 2011	237	8.448	772	9.457
Transferências para Investimento	-	-	(175)	(175)
Saldo em 31 de março de 2012	237	8.448	597	9.282
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	3.949	130	4.079
Amortização do período	-	125	175	300
Transferências para Investimento	-	-	(10)	(10)
Saldo em 31 de março de 2012	-	4.074	295	4.369
Valor contábil				
Em 31 de dezembro de 2011	237	4.499	642	5.378
Em 31 de março de 2012	237	4.374	302	4.913

Notas Explicativas**17. Ativos intangíveis--Continuação****Teste de redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio**

Para o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo.

Unidade geradora de caixa	31-03-2012	31-12-2011
Forjas Taurus S.A.	24.023	21.194
Taurus Holdings, Inc.	3.279	2.893
Taurus Blindagens Ltda.	7.734	6.823
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	1.184	1.045
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	617	544
Total	36.837	32.499

O teste de recuperabilidade para as UGC mencionadas acima foram realizados com base no valor justo menos as despesas de venda em 31 de março de 2012. Desta forma, a Administração determinou que a utilização do múltiplo Valor da Empresa/EBITDA para valorizar o seu negócio não era mais apropriado, e o valor justo menos despesas de venda foi estimado baseado nos fluxos de caixa descontados.

Em 30 de setembro de 2011 o segmento de operação de máquinas, representado pela empresa e UGC Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., foi identificado pela Administração como disponível para venda. A Administração decidiu tomar diversas ações objetivando a alienação do investimento na controlada Taurus Máquinas, e portanto, espera-se que os fluxos de caixa do ativo ou grupo de ativos resultem principalmente da venda e, não, das operações contínuas da empresa. Por esse motivo o valor contábil desta UGC foi determinado como maior que o seu valor recuperável e um ajuste para redução ao valor recuperável de R\$ 645 foi reconhecido. A perda por redução no valor recuperável foi inteiramente atribuída ao ágio.

Principais premissas utilizadas nas projeções de fluxos de caixa descontados

As principais premissas utilizadas no cálculo do valor recuperável são a taxa de desconto dos fluxos de caixa e taxas de crescimento. As premissas utilizadas são conforme abaixo:

Unidade geradora de caixa	Taxa de desconto	Taxa de crescimento
	WAAC	
	2012	2012
Forjas Taurus S.A.	11,01%	8,20%
Taurus Holdings, Inc.	11,01%	4,54%
Taurus Blindagens Ltda.	11,01%	8,20%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	11,01%	8,20%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	11,01%	8,20%

Notas Explicativas

17. Ativos intangíveis--Continuação

Taxa de desconto

A taxa de desconto para todas as UGC são representadas por uma taxa antes dos impostos (*pre-tax rate*) baseada nos títulos de renda fixa do tesouro norte-americano (*T-Bond*) de 30 anos, ajustadas por um prêmio de risco que reflete os riscos de investimentos em títulos patrimoniais e o risco sistemático da Unidade em questão. Foi estimada, baseada na experiência da Administração com os ativos desta UGC, a média ponderada do custo de capital da indústria em que essa UGC atua, o qual foi calculada com base em uma possível relação dívida/patrimônio líquido de 18,3% a uma taxa de juros de mercado de 8,58%.

Taxa de crescimento e perpetuidade

As projeções estão de acordo com o *Business Plan* elaborado pela Administração da Companhia Taurus. Espera-se que o crescimento projetado das vendas esteja em linha com a curva observada em anos anteriores e em linha com o crescimento econômico do país. Após o período de projeção de 10 exercícios, foram considerados o crescimento e percentual constante de crescimento econômico (crescimento na perpetuidade).

Para as UGCs Forjas Taurus S.A., Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda., e Famastil Taurus Ferramentas S.A. a taxa de crescimento projetado é de 8,2% a.a. representado pela projeção de aumento do Produto Interno Bruto – PIB do Brasil no longo prazo – de 3,6% e projeção de inflação da economia brasileira de 4,6%.

Para a UGC Taurus Holdings, Inc. a taxa de crescimento projetado é de 4,54% a.a. representado pela projeção de aumento do Produto Interno Bruto – PIB dos Estados Unidos da América no longo prazo – de 2,5% e projeção de inflação da economia Norte Americana de 2,04%.

Análise de sensibilidade das premissas

O valor recuperável estimado para as UGCs é superior ao valor contábil de registro do ágio. A Administração identificou duas premissas principais as quais alterações razoavelmente possíveis podem acarretar no fato de o valor contábil ser superior ao valor recuperável. A tabela abaixo apresenta o montante no qual alterações individuais nas duas premissas básicas poderiam resultar no valor recuperável ser igual ao valor contábil:

Unidade geradora de caixa	Alteração requerida para que o valor recuperável seja igual ao valor contábil	
	Taxa de desconto	Taxa de crescimento e perpetuidade
Forjas Taurus S.A.	78,7 p.p.	-142,3 p.p.
Taurus Holdings, Inc.	156,4 p.p.	-418,7 p.p.
Taurus Blindagens Ltda.	329,1 p.p.	-410,7 p.p.
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	329,1 p.p.	-410,7 p.p.
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	379,9 p.p.	-455 p.p.

Notas Explicativas

17. Ativos intangíveis--Continuação

Os valores utilizados nas premissas principais representam a melhor estimativa da Administração do futuro do segmento operacional onde atuam cada UGC, baseado em fontes internas (dados históricos) e externas. Para o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo, que representam o nível mais baixo dentro do Grupo, em que o ágio é monitorado para os propósitos da administração interna, nunca acima dos segmentos operacionais do Grupo.

18. Empréstimos e financiamentos

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos empréstimos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição do grupo a riscos de taxa de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja nota 20.

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2012	31-12-2011	31-03-2012	31-03-2011
Passivo circulante				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	101.229	39.948	97.114	39.948
Desconto de recebíveis	-	14.107	-	14.107
FINAME	5.245	2.855	4.869	2.444
FINEP	4.756	8.625	4.427	8.068
BNDES-PEC	4.701	5.644	4.701	5.644
FNE	298	65	-	-
Capital de giro USD	19.093	22.645	8.504	9.747
FINIMP	6.751	5.154	6.751	5.154
	142.073	99.043	126.366	85.112
Passivo não circulante				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	47.342	45.000	47.342	45.000
FINAME	6.724	5.948	5.690	4.836
FINEP	6.949	9.096	3.640	5.787
BNDES-PEC	-	468	-	468
FNE	9.573	9.806	-	-
Capital de giro USD	175.802	161.871	143.671	119.767
FINIMP	300	464	300	464
	246.690	232.653	200.643	176.322
	388.763	331.696	327.009	261.434

Notas Explicativas

18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Termos e cronograma de amortização da dívida

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

Consolidado				31-03-2012		31-12-2011	
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 1,80 a 4,1%	2012-2013	155.500	148.571	102.700	84.948
Desconto de recebíveis	R\$	16,80% a.a.	2012	-	-	14.107	14.107
FINAME	R\$	TJLP + 2,25 a 4,90% a.a.	2012-2020	25.144	4.067	20.912	3.221
FINAME	R\$	3,80 a 5,50% a.a.	2012-2020	10.028	7.903	8.252	5.582
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2,0% a.a.	2012-2014	29.601	8.067	29.601	13.855
FINEP	R\$	5,0 a 5,25% a.a.	2017	8.008	3.638	8.008	3.866
BNDES-PEC	R\$	12,90% a.a.	2013	10.000	4.701	10.000	6.112
FNE	R\$	9,50% a.a.	2019	9.806	9.871	9.806	9.871
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,80% a.a.	2012-2017	23.000	62.877	28.000	45.033
Capital de giro	USD	3,91% a.a.	2016	63.849	117.348	63.849	121.997
Capital de giro	USD	3,32 a 5,20% a.a.	2012-2016	3.020	3.990	4.229	6.402
Financiamento aquisição	USD	Libor + 3,0% a.a.	2012-2014	824	607	824	787
Investimentos	USD	5,33% a.a.	2012-2017	6.035	10.678	6.035	11.084
FINIMP	USD	Libor + 1,10% a.a.	2012	3.514	6.445	4.810	4.831
Total de passivos com incidência de juros					388.763		331.696

				31-03-2012		31-12-2011	
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 1,80 a 3,91% a.a.	2012-2014	151.500	144.456	102.700	84.948
Desconto de recebíveis	R\$	16,80% a.a.	2012	-	-	14.107	14.107
FINAME	R\$	TJLP + 2,25 a 4,40% a.a.	2012-2014	15.172	4.000	20.216	1.698
FINAME	R\$	3,80 a 5,50% a.a.	2012-2021	10.028	6.559	6.633	5.582
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2,0% a.a.	2012-2014	29.601	8.067	29.601	13.855
BNDES-PEC	R\$	12,90% a.a.	2013	10.000	4.701	10.000	6.112
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,80% a.a.	2012-2017	23.000	34.826	8.000	7.517
Capital de giro	USD	3,91% a.a.	2012-2017	63.849	117.348	63.849	121.997
Financiamento aquisição	USD	Libor + 1,25 a 3,0% a.a.	2012-2014	824	607	824	787
FINIMP	USD	Libor + 1,10% a.a.	2012	3.514	6.445	4.810	4.831
Total de passivos com incidência de juros					327.009		261.434

Notas Explicativas

18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Cronograma de vencimentos do passivo não circulante:

<u>Ano de vencimento</u>	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>31-03-2012</u>	<u>31-12-2011</u>	<u>31-03-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
2013	60.416	89.403	57.555	57.982
2014	63.743	64.963	60.612	61.738
2015	39.506	31.101	36.290	27.854
2016	38.937	30.629	36.118	27.791
2017 em diante	44.088	16.557	10.068	957
	<u>246.690</u>	<u>232.653</u>	<u>200.643</u>	<u>176.322</u>

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, hipoteca de imóveis e aval dos diretores. Os avais concedidos pela controladora e os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados na nota explicativa 22 – Partes relacionadas.

Os contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia e suas controladas contém cláusulas restritivas que limitam certas modificações societárias e determinam a manutenção de determinados índices financeiros (dívida líquida/EBITDA ajustado por itens não recorrentes). Em 31 de março de 2012, todas estas cláusulas foram atendidas pelas Empresas Taurus.

19. Debêntures

Em 8 de junho de 2010 e 6 de setembro de 2011, a Companhia celebrou instrumento particular de escritura pública para a 1ª e 2ª emissão de debêntures não conversíveis em ações no valor nominal total de R\$ 103.000 e R\$ 50.000, respectivamente.

A emissão ocorreu em série única, correspondendo a 10.300 debêntures para a 1ª emissão e 200 debêntures para a 2ª emissão, distribuídas no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures, com esforços restritos de colocação destinada exclusivamente a investidores qualificados.

Para a 1ª emissão o valor nominal unitário será pago em 7 parcelas semestrais, com carência de 12 meses, iniciado em 15 de abril de 2011. Para a 2ª emissão o valor nominal unitário será pago em 13 parcelas trimestrais, com carência de 2 anos, iniciado em 23 de agosto de 2013. Sobre este valor incidirão juros remuneratórios calculados em regime de capitalização composta, correspondentes à variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros acrescida de juros remuneratórios discriminados a seguir:

Notas Explicativas

19. Debêntures--Continuação

						31-03-2012
	<u>Indexador</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Custos de transação incorridos</u>	<u>Custos de transação apropriados</u>	<u>Custos de transação a apropriar</u>
Debêntures:						
1ª emissão	Taxa DI + 4,1%	77.942	-	1.065	540	525
2ª emissão	Taxa DI + 2,8%	450	49.583	685	90	595
		<u>78.392</u>	<u>49.583</u>	<u>1.750</u>	<u>630</u>	<u>1.120</u>

						31-12-2011
	<u>Indexador</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Custos de transação incorridos</u>	<u>Custos de transação apropriados</u>	<u>Custos de transação a apropriar</u>
Debêntures:						
1ª emissão	Taxa DI + 4,1%	75.232	-	1.019	391	628
2ª emissão	Taxa DI + 2,8%	559	49.539	684	45	639
		<u>75.791</u>	<u>49.539</u>	<u>1.703</u>	<u>436</u>	<u>1.267</u>

As debêntures contam com garantias fidejussórias das controladas da Forjas Taurus S.A. no Brasil, constituídas por meio das fianças concedidas em caráter solidário.

O instrumento prevê o vencimento antecipado de todas as obrigações objeto da escritura em determinadas circunstâncias, dentre as quais destacam-se: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia e/ou da Polimetal ⁽¹⁾, realização pela Companhia ou pelas garantidoras de qualquer tipo de venda ou transferência de ativos que tenha impacto igual ou superior a 15% do ativo consolidado da Companhia ou igual ou superior a 20% da receita bruta consolidada da Companhia ⁽²⁾, realização, pela Companhia ou suas subsidiárias, de operação de financiamento, adiantamento ou mútuo, na qualidade de credoras, com qualquer dos seus controladores diretos ou indiretos, exceto com a finalidade exclusiva de refinanciar obrigações constituídas anteriormente à emissão das debêntures, prestação, pela Companhia ou suas subsidiárias, de fianças ou quaisquer tipos de garantia em operações financeiras dos controladores diretos ou indiretos em montantes acima dos já existentes na data de emissão das debêntures, manutenção de índices financeiros mínimos (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,25 vezes (1ª e 2ª emissão) e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 2,75 vezes (1ª emissão), onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas corresponde ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses ⁽³⁾.

Notas Explicativas

19. Debêntures--Continuação

- (1) A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 2/3 das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.
- (2) A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 75% das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.
- (3) Conforme Assembléia Geral dos Titulares de Debêntures da Primeira Emissão Pública de Debêntures Quirografárias, com Garantia Fidejussória e Não Conversíveis em ações da Forjas Taurus S.A. realizada em 29 de setembro de 2011, foi deliberado sobre aprovação das alterações no item XXII da Cláusula 6.21 do Instrumento Particular de Escritura de Primeira Emissão Pública de Debêntures Quirografárias, com Garantia Fidejussória e Não Conversíveis em Ações da Forjas Taurus S.A. celebrada em 8 de junho de 2010, entre a Companhia e a Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, na qualidade de agente fiduciário. Mediante pagamento de prêmio pela Companhia, no valor de 0,6% (seis décimos por cento) sobre o Valor Nominal Unitário das Debêntures, os índices financeiros mínimos apresentados foram alterados de (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 2,5 vezes para igual ou inferior a 3,25 vezes, e (EBITDA/despesas financeiras líquidas) igual ou superior a 3,0 vezes para igual ou superior a 2,75 vezes.

A Administração da Sociedade e de suas controladas monitoram esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. Todas as condições restritivas e cláusulas vêm sendo adequadamente atendidas.

Em conexão com suas estratégias e administração de recursos financeiros, a Companhia tem a intenção de efetuar o resgate antecipado das debêntures de primeira emissão, sujeito a processo de negociação com os detentores destes títulos. Considerando a expectativa de que o resgate ocorra dentro do atual exercício, o saldo destes títulos está contabilizado no passivo circulante.

Notas Explicativas

20. Contingências

a) Consolidado

Assim como na Controladora Forjas Taurus S.A., as Empresas Taurus, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituíram no consolidado provisão na rubrica outras contas a pagar no montante de R\$ 4.299 em 31 de março de 2012 (R\$ 4.261 em 31 de dezembro de 2011) considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso avaliadas como risco provável como segue abaixo:

		31-03-2012	31-12-2011
	Provisão	Depósito judicial	Líquido
Trabalhistas	1.503	(1.996)	(493)
Tributárias			
Federal	-	(423)	(423)
Estadual	2.796	(395)	2.401
	4.299	(2.814)	1.485
			1.378

Segue abaixo movimentação das provisões:

	Cíveis e trabalhistas	Tributárias(1)	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.465	2.796	4.261
Provisões feitas durante o período	38	-	38
Provisões utilizadas durante o período	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2012	1.503	2.796	4.299

(1) Registrado em outras obrigações no passivo não circulante.

As Empresas Taurus possuem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto no montante consolidado de aproximadamente R\$ 24.121 em 31 de março de 2012 (R\$ 23.537 em 31 de dezembro de 2011) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

b) Controladora

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Notas Explicativas

20. Contingências--Continuação

b) Controladora--Continuação

A Companhia com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão na rubrica outras contas a pagar no montante de R\$ 2.241 em 31 de março de 2012 (R\$ 2.203 em 31 de dezembro de 2011) considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso avaliadas como risco provável como segue abaixo:

		31-03-2012	31-12-2011
	Provisão	Depósito judicial	Líquido
Trabalhistas	1.503	(1.210)	293
Tributárias			
Federal	-	(423)	(423)
Estadual	738	(371)	367
	2.241	(2.004)	237

Segue abaixo movimentação das provisões:

	Cíveis e trabalhistas	Tributárias(1)	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.465	738	2.203
Provisões feitas durante o período	38	-	38
Provisões utilizadas durante o período	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2012	1.503	738	2.241

(1) Registrado em outras obrigações no passivo não circulante.

De outra parte, a Companhia ajuizou diversas ações visando o reconhecimento de créditos fiscais diversos, cujos valores serão reconhecidos à medida de sua efetiva realização.

A Companhia possui outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, sem mensuração com suficiente segurança, no montante aproximado de R\$ 10.958 em 31 de março de 2012 (R\$ 10.578 em 31 de dezembro de 2011) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

21. Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda., e Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., mantém operações com instrumentos financeiros derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Companhia, conforme o quadro abaixo apresentando derivativos em aberto na data, organizada por vencimento, contraparte, valor nominal e valor justo:

		Moeda de contratação referente ao valor nominal	31-03-2012		31-12-2011	
			Nocional em milhares	Valor justo	Nocional em milhares	Valor justo
Contratante						
Swap Libor 6m x CDI						
	Forjas Taurus S.A.	Dólares Americanos - USD	10.701	(30)	12.000	217
Swap Fixed x CDI						
	Forjas Taurus S.A.	Reais - BRL	37.356	1.935	37.356	1.801
	Taurus Blindagens Ltda.	Reais - BRL	9.652	378	9.652	334
	Taurus Helmets Ind. Plástica Ltda.	Reais - BRL	4.355	170	4.355	150
Swap USD x CDI						
	Forjas Taurus S.A.	Reais - BRL	100.000	15.451	100.000	15.597
	Forjas Taurus S.A.	Reais - BRL	88.000	104	80.000	(4.099)
	Forjas Taurus S.A.	Dólares Americanos - USD	-	-	868	163
	Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	Dólares Americanos - USD	-	-	680	128
Non-deliverable forward (exportação)						
	Forjas Taurus S.A.	Dólares Americanos - USD	63.000	(8.797)	88.100	(15.259)
			9.211			(968)

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

	<u>31-03-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
Controladora		
Instrumentos financeiros derivativos ativo	17.490	17.778
Instrumentos financeiros derivativos passivo	(8.827)	(19.358)
	<u>8.663</u>	<u>(1.580)</u>
Consolidado		
Instrumentos financeiros derivativos ativo	18.038	18.262
Instrumentos financeiros derivativos passivo	(8.827)	(19.358)
Ativos mantidos para venda (nota 8)	-	128
	<u>9.211</u>	<u>(968)</u>

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação, quando será apurado o resultado, conforme o caso e as condições de mercado nas referidas datas. Ressalta-se que todos os contratos em aberto em 31 de março de 2012 são operações de mercado de balcão, registradas na CETIP, sem nenhum tipo de margem de garantia ou cláusula de liquidação antecipada forçada por variações provenientes de *Mark to Market (MtM)*.

A seguir, são descritos cada um dos derivativos vigentes e os instrumentos que são objeto de proteção.

Non-deliverable forward (exportação)

Conforme políticas de exportação da Companhia foram contratados instrumentos financeiros derivativos para proteger um percentual da receita de exportação, com alta probabilidade de ocorrência, contra a oscilação do dólar.

Swap Libor 6m x CDI

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de *Libor* 6m x CDI com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada, para uma taxa pós-fixada no mercado interno.

Swap fixed x CDI

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de taxas fixas relacionadas aos Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI (Nota 14) com objetivo de vincular a exposição de taxas de juros a uma taxa pós-fixada no mercado interno.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

Swap USD x CDI

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de Depósitos Interbancários (DI) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, atrelada ao DI, para uma dívida fixa em dólar. Nesse mesmo sentido, a Companhia possui posições de *swaps* convencionais de dólar *versus* DI com o objetivo de atrelar a dívida em dólar a uma dívida em reais atrelada ao DI. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

a) *Riscos de crédito*

Exposição a riscos de crédito

Os valores contábeis dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações contábeis foi:

	Consolidado	
	Valor contábil	
	31-03-2012	31-12-2011
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	676	659
Recebíveis de clientes	152.690	155.300
Demais empréstimos e recebíveis	18.676	19.948
Caixa e equivalentes de caixa	185.980	162.226
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	18.038	18.262
Total	376.060	356.395

	Controladora	
	Valor contábil	
	31-03-2012	31-12-2011
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	676	659
Recebíveis de clientes	101.500	147.548
Demais empréstimos e recebíveis	21.390	17.656
Caixa e equivalentes de caixa	116.892	71.320
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	17.490	17.778
Total	257.948	254.961

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

a) Riscos de crédito--Continuação

Exposição a riscos de crédito

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis de clientes e demais empréstimos e recebíveis na data do relatório por região geográfica foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	31-03-2012	31-12-2011	31-03-2012	31-12-2011
Doméstico – recebíveis de clientes	87.429	101.082	43.753	69.254
Estados Unidos – recebíveis de clientes	57.263	47.317	50.849	71.436
Outros	7.998	6.901	6.898	6.858
Total	152.690	155.300	101.500	147.548

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório por tipo de contraparte foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	31-03-2012	31-12-2011	31-03-2012	31-12-2011
Clientes – órgãos públicos	35.423	60.069	33.949	57.257
Clientes – distribuidores	11.543	8.792	57.243	79.775
Clientes finais	105.724	86.439	10.308	10.516
Total	152.690	155.300	101.500	147.548

Perdas por redução no valor recuperável

O vencimento dos empréstimos e recebíveis concedidos na data das demonstrações contábeis era:

	Bruto		Consolidado	
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	31-03-2012	31-12-2011	31-03-2012	31-12-2011
Não vencidos	111.413	129.172	-	-
Vencidos há 0-30 dias	12.947	12.144	-	-
Vencidos há 31-360 dias	24.299	8.663	(4.118)	(1.098)
Vencidos há mais de um ano	4.031	5.321	(3.454)	(5.321)
Total	152.690	155.300	(7.572)	(6.419)

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

a) *Riscos de crédito*--Continuação

Perdas por redução no valor recuperável--Continuação

	Bruto	Bruto	Impairment	Controladora
	31-03-2012	31-12-2011	31-03-2012	31-12-2011
Não vencidos	72.430	131.715	-	-
Vencidos há 0-30 dias	8.059	4.372	-	-
Vencidos há 31-360 dias	17.421	7.403	(393)	(410)
Vencidos há mais de um ano	3.590	4.058	(2.234)	(2.259)
Total	101.500	147.548	(2.627)	(2.669)

Com base nas taxas de inadimplência históricas, a Companhia acredita que nenhuma provisão para redução no valor recuperável é necessária com relação a contas a receber de clientes não vencidas ou vencidas até 30 dias; grande parte do saldo, que inclui o montante devido pelos clientes mais importantes da Companhia, está relacionado a clientes que possuem um bom histórico de pagamento com a Companhia.

A controladora transferiu à terceiros no primeiro trimestre de 2012 créditos a receber da controlada Taurus Holdings, Inc. no montante de R\$ 15.948, sem direito a regresso. Nas demonstrações contábeis este valor foi reconhecido na rubrica de adiantamento de recebíveis.

b) *Risco de liquidez*

A seguir, estão apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida:

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

b) *Risco de liquidez*--Continuação

Consolidado						
31-03-2012						
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 Anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	388.763	433.082	149.334	142.888	110.251	30.609
Títulos de dívida emitidos	127.975	155.584	83.626	29.550	42.408	-
Certificado de recebíveis imobiliários	34.406	41.979	8.223	21.811	11.945	-
Saques cambiais	23.985	24.234	24.234	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (saída)	(18.038)	(18.038)	(18.038)	-	-	-
Instrumentos derivativos (entrada)	8.827	8.827	8.827	-	-	-
	565.918	645.668	256.206	194.249	164.604	30.609
Consolidado						
31-12-2011						
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	331.696	367.899	101.855	176.293	73.079	16.672
Títulos de dívida emitidos	125.330	155.713	81.825	30.164	43.724	-
Certificado de recebíveis imobiliários	36.127	44.001	7.768	24.287	11.946	-
Saques cambiais	39.626	40.510	40.510	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (saída)	(18.262)	(18.262)	(18.262)	-	-	-
Instrumentos derivativos (entrada)	19.358	19.358	19.358	-	-	-
	533.875	609.219	233.054	230.744	128.749	16.672
Controladora						
31-03-2012						
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	327.009	363.819	133.188	136.027	82.685	11.919
Títulos de dívida emitidos	127.975	155.584	83.626	29.550	42.408	-
Saques cambiais	23.985	24.234	24.234	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (saída)	(17.490)	(17.490)	(17.490)	-	-	-
Instrumentos derivativos (entrada)	8.827	8.827	8.827	-	-	-
	470.306	534.974	232.385	165.577	125.093	11.919

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação****b) Risco de liquidez--Continuação**

	Controladora					
	31-12-2011					
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	261.434	291.979	87.554	138.271	64.914	1.240
Títulos de dívida emitidos	125.330	155.713	81.825	30.164	43.724	-
Saques cambiais	39.626	40.510	40.510	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (saída)	(17.778)	(17.778)	(17.778)	-	-	-
Instrumentos derivativos (entrada)	19.358	19.358	19.358	-	-	-
	427.970	489.782	211.469	168.435	108.638	1.240

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação****c) Risco cambial**

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira era a seguinte (em valores nominais):

	Consolidado	
	USD mil	
	31-03-2012	31-12-2011
Contas a receber	31.427	28.904
Saques cambiais	(13.449)	(21.018)
Empréstimos bancários garantidos	(110.831)	(101.362)
Fornecedores exterior	(3.748)	(4.716)
Exposição líquida do balanço patrimonial	(96.601)	(98.192)

Na exposição ao risco cambial consolidado estão considerados os empréstimos bancários garantidos da Taurus Holdings, Inc. o montante de USD 23,445 em 31 de março de 2012 (USD 29,322 em 31 de dezembro de 2011).

	Controladora	
	USD mil	
	31-03-2012	31-12-2011
Contas a receber	3.697	3.656
Contas a receber – partes relacionadas no exterior	27.877	38.083
Saques cambiais	(13.449)	(21.018)
Empréstimos bancários garantidos	(87.386)	(72.040)
Fornecedores exterior	(504)	(524)
Exposição líquida do balanço patrimonial	(69.765)	(51.843)

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o período de 31 de março de 2012 e o exercício de 31 de dezembro de 2011:

	Taxa média		Taxa à vista	
	31-03-2012	31-12-2011	31-03-2012	31-12-2011
R\$/USD	1,7701	1,6746	1,8221	1,8758

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

c) *Risco cambial*--Continuação

Análise de sensibilidade

Um fortalecimento do Real, como indicado abaixo, contra o Dólar norte-americano em 31 de março de 2012 teria aumentado o patrimônio e o resultado de acordo com os montantes demonstrados abaixo. Esta análise é baseada na variação da taxa de câmbio de moeda estrangeira que a Companhia considerou ser razoavelmente possível ao final do período de relatório. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base de 31 de dezembro de 2011, apesar da variação razoavelmente possível da taxa de câmbio de moeda estrangeira ser diferente, como indicado abaixo.

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Resultado do exercício</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Resultado do exercício</u>
31 de março de 2012				
R\$/USD (25% - taxa projetada 2,2776)	42.262	42.262	30.037	30.037
R\$/USD (50% - taxa projetada 2,7332)	84.524	84.524	60.075	60.075
31 de dezembro de 2011				
R\$/USD (25% - taxa projetada 2,3447)	46.047	46.047	24.311	24.311
R\$/USD (50% - taxa projetada 2,8137)	92.094	92.094	48.623	48.623

d) *Risco de taxa de juros*

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa fixa

A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e a Companhia não designa derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

d) *Risco de taxa de juros--Continuação*

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Uma alteração de 10 pontos nas taxas de juros, na data das demonstrações contábeis, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício de acordo com os montantes mostrados abaixo. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto a moeda estrangeira, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base para 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

	Consolidado	
	Valor contábil	
	31-03-2012	31-12-2011
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	96.990	98.884
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	115.136	105.730
Passivos financeiros	486.967	453.053
	Controladora	
	Valor contábil	
	31-03-2012	31-12-2011
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	14.055	29.932
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	105.163	76.701
Passivos financeiros	473.742	415.615

Uma alteração de 10 pontos percentuais na base das taxas de juros, na data das demonstrações contábeis, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício sobre o saldo de juros não liquidado de acordo com os montantes mostrados a seguir. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

d) *Risco de taxa de juros*--ContinuaçãoAnálise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável--Continuação

	Consolidado	
	Patrimônio líquido e resultado do exercício	
	31-03-2012	31-12-2011
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(2.157)	(1.865)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	468	448

	Controladora	
	Patrimônio líquido e resultado do exercício	
	31-03-2012	31-12-2011
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(2.147)	(1.821)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	422	302

Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	31-03-2012		Consolidado 31-12-2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	18.038	18.038	18.262	18.262
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	185.980	185.980	162.226	162.226
Contas a receber e outros recebíveis	145.118	145.118	148.881	148.881
	<u>331.098</u>	<u>331.098</u>	<u>311.107</u>	<u>311.107</u>
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	8.827	8.827	19.358	19.358
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	388.763	388.763	331.696	331.696
Emissão de títulos de dívida	126.855	126.855	126.597	126.597
Saques cambiais	23.985	23.985	39.626	39.626
Fornecedores e outras contas a pagar	34.287	34.287	43.821	43.821
Antecipação de créditos imobiliários	34.406	34.406	36.127	36.127
	<u>608.296</u>	<u>608.296</u>	<u>577.867</u>	<u>577.867</u>

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

d) *Risco de taxa de juros*--ContinuaçãoValor justo versus valor contábil—Continuação

	31-03-2012		Controladora 31-12-2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	17.490	17.490	17.778	17.778
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	116.892	116.892	71.320	71.320
Contas a receber e outros recebíveis	98.873	98.873	144.879	144.879
	215.765	215.765	216.199	216.199
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	8.827	8.827	19.358	19.358
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	327.009	327.009	261.434	261.434
Emissão de títulos de dívida	126.855	126.855	126.597	126.597
Saques cambiais	23.985	23.985	39.626	39.626
Fornecedores e outras contas a pagar	26.560	26.560	15.823	15.823
	504.409	504.409	443.480	443.480

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações contábeis. As taxas de juros, utilizadas para descontar fluxos de caixa estimados, quando aplicável, baseadas nas taxas projetadas do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) na data das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

d) *Risco de taxa de juros*--Continuação

Valor justo versus valor contábil--Continuação

De acordo com os critérios de classificação hierárquica para determinação do valor justo, onde: nível 1 corresponde a preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos, nível 2 corresponde a *inputs*, exceto preços cotados, incluídas no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços) e nível 3 refere-se a premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis), a Companhia classificou contabilmente os valores justos dos instrumentos financeiros como sendo de nível 2.

22. Partes relacionadas

Remuneração de pessoal-chave da administração

Em 31 de março de 2012, a remuneração do pessoal-chave da administração totalizou R\$ 5.576 (R\$ 7.941 em 31 de março de 2011), e inclui salários, honorários e benefícios.

Remuneração de pessoal-chave da administração compreende:

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2012	31-03-2011	31-03-2012	31-03-2011
Remuneração e benefícios dos diretores estatutários e Conselho de Administração	2.400	1.810	2.400	1.810
Remuneração de pessoal-chave	3.176	6.131	1.734	3.141
Total	5.576	7.941	4.134	4.951

A Companhia não possui políticas de benefícios de remuneração ao pessoal-chave da administração que se caracterizem como: benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, remuneração com base em ações ou outros benefícios de longo prazo.

Notas Explicativas

22. Partes relacionadas--Continuação

Remuneração de pessoal-chave da administração--Continuação

O Estatuto Social prevê destinação a título de participação dos administradores de até 10% do resultado do exercício, cujo montante é de R\$ 954 em 31 de março de 2012 (R\$ 783 em 31 de março de 2011).

Operações de diretores e pessoal-chave da administração

Os diretores e pessoal-chave da administração controlam diretamente 0,69% das ações com direito de voto da Companhia.

Algumas pessoas-chave da administração detêm quotas em outras entidades, fazendo com que tenham controle ou influência significativa sobre as políticas financeiras ou operacionais destas entidades.

Transações entre partes relacionadas não eliminadas na consolidação

Nas demonstrações contábeis consolidadas de 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. possui saldo a receber da Wotan Máquinas Ltda., no valor de R\$ 34.136. A controlada Taurus Security Ltda. possuía contrato de mútuo com a controladora Forjas Taurus S.A. no valor de R\$ 219 em 31 de dezembro de 2011.

A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. possui contrato de mútuo a pagar com a controladora Forjas Taurus S.A. nos valores de R\$ 67.327 em 31 de março de 2012 e R\$ 58.540 em 31 de dezembro de 2011.

Todos os contratos de mútuo entre as partes relacionadas possuem vencimento no longo prazo.

Avais entre partes relacionadas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, hipoteca de imóveis. Os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas**22. Partes relacionadas--Continuação**Avais entre partes relacionadas

A Companhia prestou avais às suas controladas, cujos montantes seguem abaixo discriminados:

Avais às controladas:

	<u>31-03-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	15.878	17.391
Taurus Holdings, Inc.	42.720	55.002
	<u>58.598</u>	<u>72.393</u>

23. Patrimônio líquido (controladora)Capital social e reservas*Ações autorizadas (em milhares de ações)*

	<u>31-03-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
Ações ordinárias	51.851	51.851
Ações preferenciais	103.702	103.702
	<u>155.553</u>	<u>155.553</u>

Ações emitidas e totalmente integralizadas

	<u>Ordinárias</u>		<u>Preferenciais</u>	
	<u>Quantidade em milhares</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>Quantidade em milhares</u>	<u>R\$ mil</u>
Em 31 de dezembro de 2011				
ON - R\$ 1,53 - PN - R\$ 1,46*	47.138	72.121	94.275	137.642
Em 31 de março de 2012				
ON - R\$ 2,41 - PN - R\$ 2,15*	47.138	113.602	94.275	202.691

* Cotação da última transação da ação na data indicada, multiplicada pelo total de ações existentes na mesma data.

Notas Explicativas

23. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva estatutária e retenção de lucros

Reserva para investimentos - constituída para fazer face aos investimentos a serem realizados nos exercícios seguintes, conforme orçamento de capital.

Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, quando da alienação dos ativos a que elas se referem.

Ajustes acumulados de conversão

Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações contábeis de operações no exterior.

Lucro por ação

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia até 31 de março de 2012 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação neste período, comparativamente com o período de 31 de março 2011 conforme o quadro a seguir:

	<u>31-03-2012</u>	<u>31-03-2011</u>
Resultado do período de operações em continuidade	17.307	7.137
Resultado líquido das operações descontinuadas	(5.166)	-
Lucro atribuível aos acionistas	12.141	7.137
Resultado por ação básico e diluído em R\$	0,0858	0,0556
Resultado por ação básico e diluído das operações em continuidade em R\$	0,1224	0,0556

Notas Explicativas**23. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação****Lucro por ação--Continuação**

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações em circulação no respectivo período. Em 31 de março de 2012, a Companhia apresenta o resultado por ação diluído em mesmo montante que o cálculo básico, pois não existem instrumentos financeiros com direito a conversibilidade em ações e suas ações ordinárias não possuem distinção na participação dos lucros.

O Estatuto Social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 35% do resultado do período, ajustado na forma da lei. Os dividendos a pagar foram destacados do patrimônio líquido no encerramento do exercício de 31 de dezembro de 2011 e registrados como obrigação no passivo.

24. Receita operacional

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2012	31-03-2011	31-03-2012	31-03-2011
Vendas de produtos	207.629	192.058	84.383	85.558
Prestação de serviços	1.922	1.302	12	41
Total de receita	209.551	193.360	84.395	85.599

A conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas nas demonstrações de resultado, é a seguinte:

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2012	31-03-2011	31-03-2012	31-03-2011
Receita bruta	209.551	193.360	84.395	85.599
Impostos sobre vendas	(28.856)	(28.090)	(10.273)	(11.518)
Devoluções e abatimentos	(2.331)	(713)	(144)	(862)
Total de receita operacional líquida	178.364	164.557	73.978	73.219

25. Outras despesas operacionais, líquidas

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2012	31-03-2011	31-03-2012	31-03-2011
Outras despesas operacionais				
Pesquisa e desenvolvimento	(535)	(805)	(535)	(705)
Custo imobilizados baixados	(568)	(458)	(501)	(434)
Amortização do intangível	(167)	(311)	(155)	(307)
Participação dos trabalhadores no lucro	(276)	-	-	-
Capacidade ociosa	-	(584)	-	-
Outras	(705)	(527)	(147)	(44)
	(2.251)	(2.685)	(1.338)	(1.490)
Outras receitas operacionais				
Incentivos fiscais	631	-	-	-
Outras receitas operacionais	764	1.149	498	447
	1.395	1.149	498	447
Outras despesas operacionais, líquidas	(856)	(1.536)	(840)	(1.043)

Notas Explicativas**26. Receitas e despesas financeiras**

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2012	31-03-2011	31-03-2012	31-03-2011
Despesas financeiras				
Juros	(12.109)	(10.222)	(10.415)	(6.383)
Juros capitalizados no imobilizado	34	430	63	411
Variações cambiais	(21.060)	(1.524)	(21.021)	(1.486)
IOF	(52)	(120)	(5)	30
Swap sobre operações financeiras	(13.557)	-	(13.557)	-
Outras despesas	(1.781)	(670)	(961)	(191)
	(48.525)	(12.106)	(45.896)	(7.619)
Receitas financeiras				
Juros	3.303	4.389	1.646	3.262
Variações cambiais	29.626	3.289	29.459	3.217
Swap sobre operações financeiras	13.286	-	13.154	-
Outras receitas	374	357	157	272
	46.589	8.035	44.416	6.751
Resultado financeiro líquido	(1.936)	(4.071)	(1.480)	(868)

Notas Explicativas

27. Despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2012	31-03-2011	31-03-2012	31-03-2011
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	28.430	15.811	13.596	7.328
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social: Pela alíquota fiscal combinada	(9.666)	(5.376)	(4.623)	(2.492)
Adições permanentes: Despesas não dedutíveis	(53)	(23)	(45)	(22)
Exclusões permanentes: Receitas isentas de impostos – Equivalência patrimonial	-	145	5.913	4.550
Outras – Lei nº 11.196/05	33	9	-	-
Prejuízo fiscal não reconhecido no ativo	(3.014)	(4.548)	(3.014)	(2.678)
Outros itens	1.577	1.128	314	451
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(11.123)	(8.665)	(1.455)	(191)
Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Corrente	(6.712)	(4.802)	-	-
Diferido	(4.411)	(3.983)	(1.455)	(191)
	(11.123)	(8.665)	(1.455)	(191)
Alíquota efetiva	39,12%	52,80%	10,70%	2,61%

Notas Explicativas

28. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de março de 2012, a cobertura de seguros para a Companhia era a seguinte:

	31-03-2012	
	Consolidado	Controladora
Danos materiais	188.935	122.165
Responsabilidade civil	25.951	7.200
Lucros cessantes	3.100	-

29. Eventos subsequentes

Em reunião realizada em 30 de abril de 2012, o Conselho de Administração deliberou por unanimidade, a aquisição por parte de Taurus Holdings, Inc. ("TH"), sociedade controlada por esta Companhia, sediada na cidade de Miami, Estado da Florida, USA, de uma empresa norte-americana, denominada Heritage Manufacturing, Inc. ("HERITAGE"), igualmente sediada na cidade de Miami, Estado da Florida, autorizando a Diretoria Executiva da TH a realizar os atos necessários para concretizar a compra da HERITAGE.

A operação foi recomendada pela Diretoria da TH e pela Diretoria desta Companhia fundamentada na análise de que nos últimos anos o mercado americano permanece estável na venda de armas e que a aquisição de empresas do segmento de armas propiciará crescimento e aumento do *market share*, passando a atuar também em nichos de mercado. Além disso, a HERITAGE passou por uma *Due Dilligence*, efetuada por Berkowitz Dick Pollack & Brandt, sem que fossem encontradas diferenças nos balanços previamente apresentados.

Em 02 de maio de 2012 a Companhia divulgou Fato relevante anunciando aos acionistas e ao mercado em geral, a aquisição da HERITAGE de Opa Locka, Florida, uma empresa que orgulhosamente produz uma lenda americana, o revólver *Single Action*, pelo valor de US\$ 10,000,000.00 (Dez milhões de Dólares Americanos), a ser pago em duas parcelas: US\$ 9,000,000.00 em 30-04-2012 e US\$ 1,000,000.00 até 30-04-2013.

O valor do investimento já foi previsto no Orçamento de Capital de 2012, recentemente aprovado em Assembleia Geral Ordinária realizada em 27 de abril de 2012. O recurso para essa aquisição será oriundo da contratação de uma linha de crédito pela Taurus Holdings, Inc., com prazo de 5 anos e custos competitivos, conforme Comunicado ao Mercado informado em 03 de abril de 2012.

Notas Explicativas

29. Eventos subsequentes --Continuação

A Heritage Manufacturing foi fundada em 1992 por Jay Bernkrant e sua esposa, Maria Diaz, e suas armas de fogo foram rapidamente reconhecidas por sua notável precisão, qualidade e valor. Com a combinação do aclamado Rough Rider 22LR e revólver Magnum 22, esta aquisição é um grande complemento aos nossos produtos Taurus e Rossi e um ajuste perfeito com nossa estratégia de crescimento por aquisição e parcerias com empresas que compartilham nossa competência de oferecer armas de fogo a preços acessíveis para todos os atiradores.

A Taurus continua a investir nos esportes de tiro e a HERITAGE traz acessibilidade para qualquer pessoa, além do fato, que esses produtos irão manter nossos clientes de caça, *plinking* (tiro ao alvo informal) e *cowboy - action shooting* (prática de tiro em alvos) e diversão em família.

Em 03 de maio de 2012, a Companhia divulgou um Comunicado ao Mercado em resposta ao Ofício BM&FBovespa GAE/CREM 2065 de 02-05-12, com cópia para a CVM, informando que a aquisição da HERITAGE não foi aprovada em Assembleia Geral pelos acionistas da Companhia e, considerando o exposto a seguir, entendia que a ratificação da referida Aquisição era desnecessária à luz do disposto no Artigo 256 da Lei das S.A., uma vez que:

- (1) em atendimento ao critério “investimento relevante”:
 - (i) a Taurus Holdings, Inc. (“TH”), sociedade cujo capital social é integralmente detido pela Companhia, sediada na Cidade de Miami, Estado da Florida, USA, adquiriu, em 30.04.2012, 100 (cem) ações, representativas de 100% do capital social da HERITAGE, pelo valor de US\$10.000.000,00 (dez milhões de dólares americanos) ou, aproximadamente, R\$19.000.000,00 (dezenove milhões de reais);
 - (ii) em 31.12.2011, data de encerramento do último exercício social da Companhia precedente a esta Aquisição, o patrimônio líquido da Companhia era de R\$3 25.200.000,00 (trezentos e vinte e cinco milhões e duzentos mil reais);
 - (iv) o investimento indireto da Companhia na HERITAGE representa, portanto, 5,9% do patrimônio líquido da Companhia para o exercício social encerrado em 31.12.2011 e, dessa forma, não se caracteriza como relevante, nos termos do Parágrafo Único do Artigo 247 da Lei das S.A.
- (2) o preço da Aquisição da HERITAGE, de US\$100.000,00 (cem mil dólares americanos) por ação, não ultrapassa 1,5 vezes (uma vez e meia) o maior dos 3 (três) valores de que trata o Inciso II do Caput do Artigo 256 da Lei das S.A., considerando que:
 - (i) não se aplica o parâmetro de cotação média das ações em bolsa ou no mercado de balcão organizado da sociedade adquirida, durante os 90 (noventa) dias anteriores à data da contratação, considerando que a HERITAGE era e é uma sociedade fechada e, portanto, sem cotação em mercado *bursátil*;

Notas Explicativas

29. Eventos subsequentes --Continuação

- (ii) o valor de 15 (quinze) vezes o lucro líquido anual por ação da HERITAGE é de US\$ 261.825,00 (duzentos e sessenta e um mil, oitocentos e vinte e cinco dólares americanos), considerando a média de lucro líquido anual por ação da HERITAGE referente aos exercícios sociais findos em 31.12.2011 e 31.12.2010, tendo em vista que os valores unitários do lucro líquido anual por ação de tais exercícios foram, respectivamente, de US\$ 22.060,00 (vinte e dois mil e sessenta dólares americanos) e de US\$ 12.850,00 (doze mil oitocentos e cinquenta dólares americanos);
- (iii) o laudo de avaliação do patrimônio líquido a mercado da HERITAGE não foi contratado, considerando que o comando constante do Inciso II do Artigo 256 da Lei das S.A. fixa um teto, a saber, não ultrapassar uma vez e meia “o maior dos 3 (três) valores”, de forma que a definição do valor de patrimônio líquido a mercado será indiferente para a conclusão acerca da desnecessidade de realizar Assembleia Geral para ratificação da Aquisição.

A respeito do critério estabelecido no Inciso II do Caput do Artigo 256 da Lei das S.A., ressaltamos, por fim, que o preço de aquisição das ações de emissão da HERITAGE (US\$ 100.000,00 por ação) não poderia ser (e não é) superior a US\$ 392.737,50 por ação (valor este que representa uma vez e meia o valor de quinze vezes o lucro líquido anual por ação da HERITAGE, conforme Artigo 256, II, “C” da Lei das S.A.). Dessa forma, ainda que fosse apurado o valor de patrimônio líquido a mercado da HERITAGE, conforme Artigo 256, II, “B” da Lei das S.A., não haveria qualquer efeito prático, tendo em vista que: sendo este valor maior do que o valor de lucro líquido anual por ação, o limite previsto no referido Inciso II apenas aumentaria; e, sendo este valor menor, o valor a ser utilizado continuaria sendo o do lucro líquido anual por ação (por ser o maior dos valores).

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos
Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Forjas Taurus S.A.
Porto Alegre – RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Forjas Taurus S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Valores correspondentes

Os valores correspondentes ao balanço patrimonial findo em 31 de dezembro de 2011, e as demonstrações do resultado do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, do fluxo de caixa e do valor adicionado, relativas ao período de três meses findo em 31 de março de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados, respectivamente, por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados de 22 de março de 2012 e 13 de maio de 2011, que não contiveram qualquer modificação.

Porto Alegre, 10 de maio de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/RS

Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1SC021585/O-4 - C-RS

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA FORJAS TAURUS S.A. SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO 1º TRIMESTRE DE 2012**

Os Srs. Dennis Braz Gonçalves, Jorge Py Velloso e a Sra. Dóris Beatriz França Wilhelm, Diretores (a) da Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 2.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas relativas ao período de 01 de janeiro de 2012 a 31 de março de 2012.

Porto Alegre, 11 de maio de 2012.

Dennis Braz Gonçalves
Diretor Presidente

Jorge Py Velloso
Diretor Vice Presidente Sênior

Dóris Beatriz França Wilhelm
Diretor de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA FORJAS TAURUS S.A. SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os Srs. Dennis Braz Gonçalves, Jorge Py Velloso e a Sra. Dóris Beatriz França Wilhelm, Diretores (a) da Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 2.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., datado de 10 de maio de 2012, no Parecer dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do período de 01 de janeiro de 2012 a 31 de março de 2012.

Porto Alegre, 11 de maio de 2012.

Dennis Braz Gonçalves
Diretor Presidente

Jorge Py Velloso
Diretor Vice Presidente Sênior

Dóris Beatriz França Wilhelm
Diretor de Relações com Investidores